

GCE



Grupo de Comunicação Espiritual Informativo

Publicação do Grupo de Comunicação Espiritual • Petrópolis - Rio de Janeiro - Brasil
Ano XIII / Número 39 • Distribuição Gratuita

O que busco na vida?



Equilíbrio
Felicidade
Saúde
Amor
Verdades Cristãs
Moralidade
Fraternidade
Humildade
Fé

Nesta Edição

Pág. 02

Editorial

A que plano espiritual pertença?
Quem é Henrique Karroiz

Pág. 03

Viva Melhor: O verdadeiro Cristianismo
Entrevistas

Pág. 04

Como evitar que o progresso material
dificulte o progresso espiritual?
Servir à nossa vontade ou à de Deus?

Pág. 05

As perturbações materiais nos ultrajam espiritualmente
Atuações na matéria

Pág. 06

O desequilíbrio entre as religiões
O que buscar na fé

Pág. 07

A luz do eterno caminho
Onde está Jesus?
O porquê da fé tão distante do homem

Pág. 08 e 09

Entrevista com uma Alma Céltica

Pág. 10

As conturbações diárias
Desgastes físicos e espirituais

Pág. 11

O potencial humano
Fatos cotidianos da vida nos mostram
as diversas razões de um viver

Pág. 12

Como sermos fortes neste viver atual
O que é a felicidade?

Pág. 13

Fortalecendo o lado espiritual

Pág. 14

Reflita: Desiderata
Atualidades: O desequilíbrio social

Pág. 15

Aprendendo: Como se adquire o equilíbrio mediúnico?
Mémoire: Onde está o inferno? Nos céus ou na Terra?
Nossas Preces

Pág. 16

No dia da Páscoa
Mãe...
Colecione
Livros

Editorial:

Assumindo, amigos, que todos precisamos estabelecer parâmetros no viver, na direção da fé, da religiosidade, da busca à profundidade do Espírito, do verdadeiro amor, da complementação às necessidades da alma, ao alicerçamento de verdades, aqui, nos posicionamos a trazer alguns textos e depoimentos para clarear momentos e despertar em irmãos conceitos profundos a se tornarem constantes na vivenciação dos irmãos da esfera.

Assim, buscando, a cada Informativo, esclarecer tópicos, e ressaltando um maior entendimento que enlace as mentes e os corações, trazemos sempre este mensageiro voltado à uma pureza maior de conceitos cristãos, tão necessários no viver dos irmãos da Terra.

Enlaçados todos por buscas maiores, viemos à encarnação em tentativa de estabelecer ritmos mais firmes a nós mesmos, a que a paz e a harmonia nos alcancem no cotidiano.

Dentro dessas tantas buscas, dentro de uma ne-

cessária persistência diária, sentimos o quanto de dificuldade envolve os seres, a poderem manter-se em atitudes reais e firmes em objetivos que se relacionam na mútua vivência, envolvidos que estão pelos sentimentos confusos, pela fé titubeante, pelas chamativas da ilusória matéria, pela confusão de valores que necessitam estabelecer vínculos positivos, mas que se encontram confundidos pela falsa "vida eterna" que acham que nunca terminará.

Mesmo confundidos na realidade atual, mesmo que o ultimismo do progresso tente estabelecer o ritmo de suas vidas, mesmo que a realidade atual lhes fuja a um completo entendimento das razões do seu viver, mesmo que as funções físicas ou mentais estejam colocando-os sob pressões maiores, mesmo assim, necessário se faça que reajam e busquem os planos superiores, as almas iluminadas, Jesus, a Mãe Maria, em ensinamentos e orações, comungando com o céu e com as almas irmãs que nos acompanham a buscarem a força a perseguir verdades, a viverem dentro dos padrões de mais amor e mais fraternidade.

[Henrique Karroiz]

A que plano espiritual pertencemos?

Basicamente, esta pergunta nos traz sob imensa curiosidade, principalmente, por nos envolver em aflitivas conclusões, não?

Cada alma, na realidade, poderá, ela mesma, perceber a qual plano espiritual está vinculada, medindo valores, sentimentos e posicionamentos humanos e espirituais.

Analisemos, um a um, estes posicionamentos, e vejamos se estamos habilitados a nos posicionarmos num plano de aspectos brilhantes e promissores, num plano onde iremos colher as resultantes de nossas atitudes do momento atual; se nos podemos incluir em ambientes que exigirão de nós doações em desprendimentos maiores, sacrifícios em atendimento a almas

aflitas, numa constância diuturna; se deixaremos as ilusões da matéria e conseguiremos viver com as disponibilidades que nossa própria alma construiu; se, ao nos analisarmos, traremos as verdades que nos tangem à Terra, verdades que incluímos como certas e únicas, mas que distantes ainda estão das que preenchem os campos de misericórdia, sabedoria, perfeição e amor.

Assim, analisando a nós mesmos, em profundidade, saberemos a que plano espiritual pertencemos, porém, sabendo que cada ser vem à encarnação, justamente, para ultrapassar suas próprias contingências negativas ou distorcidas. Entretanto, que, ao sair desta encarnação, poderá estar em amplas ou pequenas condições de mudar o plano espiritual de onde partiu, assim, demonstrando que todo esforço é válido e que proporcionará um alcance maior no viver eterno. Analisem-se, irmãos.

[André Luiz, psicografia Angela Coutinho, 12/03/14]

Quem é Henrique Karroiz

Para o GCE, é o orientador espiritual em atuação direta a compor os campos distendidos no direcionamento dos departamentos mediúnico, evangélico, doutrinário e científico, como, também, em toda a organização dos trabalhos, inclusive, reformulando-os, a cada tempo, a atender as necessidades das almas nelas envolvidas.

Espírito já em diversas vivenciações, retém a personalística que se evidencia aos olhos captativos como espanhol e líder humanista, a lutar na última etapa da Revolução Francesa, em Madri.

Atua como guia espiritual da médium, Angela Coutinho, que coordena os trabalhos da Casa e participa, diretamente, com uma didática própria, a trazer almas em diálogos constantes.

Filósofo, educador e magnetizador, atua com adestrada psicologia, diretamente, a ajudar as almas a distenderem a mensagem cristã e ampliarem a Ciência da Vida Eterna.



Reuniões do GCE

O GCE realiza diversas reuniões semanais, todas tendo como base a Doutrina Espírita Cristã.

Segunda-feira:

- **Reunião Doutrinária** (19h30/21h30)
Aconselhada aos que comparecem ao GCE pela primeira vez (Pública / Idade mínima: 15 anos)

Terça-feira:

- **Reuniões de Estudo** (19h30/21h30)
(Em níveis diversos - apenas para os inscritos)

Quarta-feira:

- **Evangelho Partilhado** (17h00/18h00)
- **Reunião de Tratamento Espiritual**
Áudio transmitido on-line. Acesse: www.gce.org.br
(19h30/21h30 - Pública / Idade mínima: 15 anos)
- **Evangelização Infanto-Juvenil**
(19h30/21h30 - apenas para os inscritos)

Importante

Este informativo encontra-se na íntegra em nosso site: www.gce.org.br
Para recebê-lo, via e-mail, envie sua solicitação para: gce@gce.org.br

A Tribuna de Petrópolis publica todas as sextas-feiras, na página 2, artigos de Emmanuel psicografados por Angela Coutinho.



Expediente

Grupo de Comunicação Espiritual

Rua Padre Moreira, 163 - Valparaíso
Petrópolis/RJ - Brasil • 25.685-132

Tel./Fax: (24) 2249 2525

Site: www.gce.org.br

Facebook:

👍 GCE - Grupo de Comunicação Espiritual

Fale conosco: gce@gce.org.br

Coordenação e Supervisão: **Angela Coutinho**

Projeto Gráfico: **Equipe de Informática do GCE**

Impressão: **Tribuna de Petrópolis**

Tiragem: **13.000 exemplares**



Viva Melhor: O verdadeiro Cristianismo

Este alicerce não se pode perder nas incautas posturas ou em fraseados que visam a objetivos efêmeros.

Este alicerce, que nos foi mandado por Deus e vem consubstanciando-se pelos séculos, não se pode perder sob argumentações inverídicas e abusivas, desti-

tuindo a verdadeira Igreja de Deus de seus poderes e intenções, para arregimentar uma Igreja formada, através dos séculos, pelos interesses de almas primárias e ainda envolvidas nas perniciosidades de si mesmas.

O verdadeiro Cristianismo se vem declarando àqueles que se permitem conviver nos postulados de amor, caridade e simplicidade, na humildade em se ver pequenos seres a buscar sedimentar sua caminhada em bases leais às trazidas pelo Mestre.

O verdadeiro Cristianismo é despojado de rituais, de dogmas, de leis falsas a poder conquistar as elevadas esferas. O postulado cristão é de amor, bondade, compreensão, na simplicidade de atos, na naturalidade de expressão dirigida Àquele que nos criou e às almas mais iluminadas.

O Cristianismo verdadeiro não se traz em acordos políticos ou interesses de manuseios outros. Não, é somente luz, entendimento, postulados de vida simples, a trazer os esclarecimentos sobre a vida na densa matéria e nos planos fluídicos onde nos ordenamos, mais claramente, em Espírito.

O verdadeiro cristão é aquele que busca a fé raciocinada e sentida, aquele que não explora o seu semelhante, aquele que sabe buscar o seu alimento espiritual nas palavras simples e diretas aos planos superiores. O verdadeiro cristão se exemplifica e se traz sob nítidas posturas, destacando-se como homem de bem.

Os verdadeiros cristãos se conhecerão pela sua compreensão, por aceitarem-se e amarem-se uns aos outros, por acolherem os pequeninos e sofredores, por trazerem-se sob indulgências e aceitações. Os verdadeiros cristãos são a luz para os sofredores, a mão estendida a se permitir refletir em bondade e desprendimento, são a extensão do exemplo de Jesus a amanhecer e pernoitar junto àqueles que precisam desta grande fonte de energia que vem do infinito.

Os verdadeiros cristãos não medem seus atos, acolhendo sem perguntar, dando sem perceber, amando sem serem amados, perdendo sem que se sintam perdoados.

[Chico Xavier, 31/05/2004]

Entrevistas

Vejamos o aspecto espiritual e humano das almas diante destes questionamentos tão profundos:

~*~

O que busca na vida?

Paz.

Onde está Jesus?

Em tudo, na natureza, no dia a dia.

A que esfera espiritual pertence?

Acho que estou no plano neutro.

Como atingir o equilíbrio espiritual e emocional?

Tendo calma, equilíbrio e discernimento.

Como me impor diante da materialidade que tenta me consumir?

Tentando não deixar que me influa tanto.

Maria Claudia Carmo (Médium e Instrutora do Ciclo I do GCE)

~*~

O que busca na vida?

Harmonia na família, o que é muito difícil de ser encontrada, mas tento.

Onde está Jesus?

No meu coração.

A que esfera espiritual pertence?

Não sei.

Como atingir o equilíbrio espiritual e emocional?

Estudando, tendo mais paciência, mudando os pensamentos.

Como me impor diante da materialidade que tenta me consumir?

Já não sou tão envolvida por ela, já sei me controlar muito.

Marília Vidal (Trabalhadora do GCE)

~*~

O que busca na vida?

Melhorar as minhas condições íntimas e, também, as das pessoas que estão a meu lado.

Onde está Jesus?

Caminhando no meio do povo, com veste branca, só os pés aparecendo, conversando com as pessoas e fazendo carinho nas crianças.

A que esfera espiritual pertence?

A uma bem baixinha.

Como atingir o equilíbrio espiritual e emocional?

Tento me policiar antes de fazer ou dizer as coisas. Por ser muito impulsiva, isto é muito difícil.

Como me impor diante da materialidade que tenta me consumir?

Acho que a materialidade é importante, na medida em que permite a pessoa viver.

Sueli Esch (Trabalhadora do GCE)

~*~

O que busca na vida?

Esclarecimento, melhora íntima, sobreviver material-

mente.

Onde está Jesus?

Em meu coração, na minha mente, mas bastante distante ainda.

A que esfera espiritual pertence?

Não sei definir.

Como atingir o equilíbrio espiritual e emocional?

Com mudança íntima.

Como me impor diante da materialidade que tenta me consumir?

Através da tentativa de crescimento.

Carlos Omena (Diretor Assistencial do GCE)

~*~

O que busca na vida?

Equilíbrio.

Onde está Jesus?

Dentro do meu coração.

A que esfera espiritual pertence?

Não sei dizer.

Como atingir o equilíbrio espiritual e emocional?

Procurando melhorar dia a dia, através do autoconhecimento.

Como me impor diante da materialidade que tenta me consumir?

Impondo-me limites.

Vera Vogel (Evangelizadora do GCE)

Como evitar que o progresso material dificulte o progresso espiritual?

Esta pergunta toca a todos que já se trazem sob impulsos de renovação e alicerçamento de valores morais e de sentimentos mais puros e leais às leis que regem o Universo e o campo íntimo de cada natureza.

Esta arguição nos faz parar e ponderar se não nos estaremos deixando levar pelos impulsos fortes das chamativas do progresso atual e esquecendo de nós mesmos, do Espírito que somos e que precisa tanto de um alinhamento não encontrado no campo material, mas, sim, no campo espiritual e Naquele que nos criou e nos mantém, o Pai Maior.

Como evitar que sejamos abraçados somente pelo fluxo constante das exigências materiais, deixando de lado a alimentação mais sadia e perfeita a nos ajudar a compor o campo íntimo e, com isso, alicerçar mais, tanto a estrutura humana, como, também, dando-nos mais condições de firmar e executar os objetivos que viemos ampliar?

Sim, sabemos que a lida na matéria é pungente, que nos avassala, impõe, ultima e acaba, por vezes, ganhando a luta que se trava dentro de nós, não?

Mas, hoje, irmãos, temos a nosso favor as tantas mensagens, faladas e escritas; temos uma abertura maior a nos conclamar a presença nos templos da fé ra-

ciocinada, nas chamativas cristãs que se revelam ao mundo; temos a arte espírita incidindo nas sensibilidades e ajudando-nos a trabalhar sentimentos e emoções; temos exemplos de almas abnegadas e lúcidas, espiritualmente, a nos impulsionarem a delinear melhor nossas atitudes e sentimentos; temos os contratempos da natureza que nos sacodem e ajudam a perceber que os ultrajes feitos pelo homem, na esfera e nele mesmo, estão sendo respondidos, fortemente, a lembrar a todos de que somos seres responsáveis por todos esses efeitos sentidos.

O progresso material é necessário e de grande utilidade à continuação da vida, porém, com o devido equilíbrio deve ser observado por todos, pois não podemos deixar que ele nos absorva em percentuais maiores, a trazer as defasagens ao Espírito, que precisa, este, sim, de um maior abastecimento, não consigo mesmo nas premissas da materialidade, mas, sim, no encontro da alma com a sublimidade que a criou e que a abastece.

O progresso do homem na esfera é necessário a compor as defasagens e arbitrariedades, estas que o trouxeram, novamente, ao exercício dele próprio.

Para que obtenham maior discernimento, paz e equilíbrio, as criaturas se estabelecem entre as movi-

mentações materiais e as vibrações dos contextos espirituais em seus diversos estágios, que são a multidão que nos envolve e que mantém contato, não com os acúmulos da matéria que nos cerca, mas, principalmente, com as vibrações de nosso ser. E este como reage?

Apenas, com o que absorve e com o que se permite trabalhar, não é?

Portanto, extraímos do material o necessário ao nosso desempenho na esfera, a que possamos dele nos utilizar para manter relacionamentos que, estes sim, nos proporcionem um progredir ao Espírito que se traz preso aos elos pesados de uma ignorância, de desleixos e de desordens íntimas e que veio à reencarnação a aprender a mensurar melhores valores e sentimentos.

Alcemos nossa mente e busquemos a alimentação salutar divina a nos ajudar no ajuste ao Espírito que ainda chora e sofre, por tanto ter abusado da materialidade, e se esquecido de que, por vezes, por séculos, negligenciou o verdadeiro alimento, aquele que iria impulsioná-lo ao verdadeiro progresso, ao progresso espiritual tão ansiado por todos nós.

[André Luiz, psicografia Angela Coutinho, 05/03/14]

Servir à nossa vontade ou à de Deus?

Quando digo se a vontade é nossa ou de Deus, quero enfatizar que, na grande maioria das vezes, não paramos para analisar o que queremos, mas fazemos sem pensar muito ou prever as consequências de atitudes, assim, distorcendo, muitas das vezes, os caminhos que deveríamos tomar, incidindo, então, por atalhos falsos e perigosos. A nossa vontade precisa ser amparada pela razão e pelo raciocínio, num discernimento maior da própria vida que levamos e não nos embrenhando por florestas com naturezas agrestes, que representam os contatos que nos poderão trazer unidos a almas, também vivenciando dentro de conturbações de vida e sentimentos não bem posicionados.

Muitos de nós agimos pelo impulso da vontade, vontade esta que estará sempre dentro de nossos limites perceptivos, humanos e materiais, pois o "algo" que está além não chega a nós em visões mais claras, porque o estágio intelectual e sensorial, como, também, o espiritual irão estar em correspondência com a consciência e a vivenciação de momento da criatura, criatura esta, na maioria das vezes, distante de aspectos reais de vida em religião e percepção do que é a própria vida,

inclusive, o que é e representa o seu próprio viver.

As normas de vida variam bastante, as observações diárias oscilam de acordo com estas vontades, que se modificam muito diante das chamativas do próprio meio que explora o progresso e converte a grande maioria dos seres em "franquias" de suas próprias criações, não é isto que acontece? Muitos se colocam como divulgadores de marcas e estilos, cedendo seus corpos e modos de vida a alastrar a "vontade de criadores do progresso atual", usando e abusando da "franca vontade" das almas, que se deixam levar por vontades mais fortes, assim deixando-se contaminar por aqueles que estão no comando, a distenderem tendências, pensamentos ou teorias.

Nestes termos, vemos o quanto a vontade é atingida por força da imposição do meio às almas mais fragilizadas, mas o quanto, também, pode gerar debates, descortinos e observações mais detidas, a que as criaturas efetivem a sua própria escolha, discernindo mais e apontando, realmente, o que desejam a uma sociedade fragilizada pela força de vontade de lideranças e poderes.

Mas, afinal, o que é a vontade? Como entendê-la como sua, de sua personalidade e necessária ao seu viver?

A vontade ou as vontades são ânsias das almas a lhes facultarem, em a exercendo, o preenchimento a aspectos emocionais, humanos e materiais, os quais

ainda necessitam destes preenchimentos a lhes trazerem a complementações e momentos de felicidade.

Os limites precisam ser respeitados, os contextos precisam ser revistos, pois não podemos comportar-nos como crianças a querer um brinquedo e passar por cima de outras tantas crianças, que ainda brincam neste parque educacional, mas, sim, observando onde a nossa pretensão nos levará, o que resultará de atitudes e buscas, como ficaremos, se, na realidade, as obtenções nos trarão sob reais sensações?

Observando estes aspectos, é necessário que se faça, a cada dia, a mensuração das "vontades" em que nos trazemos e vejamos, também, se são reações nossas ou se poderão ser acionadas por "companheiros" de caminhada, tanto os do plano material quanto os do espiritual. Nessas observações, procuremos reagir com equilíbrio, antes de tomar atitudes outras que nos poderão trazer dissabores, vazios ou reais complementações.

O selo da boa vontade e de seu direcionamento é a postura de nossos pensamentos, portanto, alinhemos os pensamentos a gerarmos condutas cristãs, moralizadas e, realmente, de acordos nitidamente construtivos e leais com as leis cristãs e universais, que nos abastecem e manipulam.

[Henrique Karroiz, 20/06/11]

Qualicar
VEÍCULOS

Rua Coronel Veiga, 1079 - Petrópolis - RJ
Tel.: (24) 2237-4777 Fax: (24) 2242-7137
www.qualicarveiculos.com.br



Rua Caldas Miana, lja 39 - Centro - Petrópolis/RJ
(24) 2246 5964 - www.cocodeminas.com.br



R. do Imperador, 1005 - Tel/Fax: (24)2242 1800
Petrópolis - RJ - CEP: 25625-003



(24) 2242 3792
2242 9735
99918 1932

Rua 16 de Março,
56 - Sl. 101
Centro - Petrópolis/RJ

As perturbações materiais nos ultrajam espiritualmente

Coloquemos a situação do homem atual como a de criaturas em necessidades prementes de se manterem em sobrevivência e de caminharem dentro de moldes mais certos, dentro de um objetivo moral, religioso e emocional.

Estes enfoques precisam estar sempre à nossa frente; estas linhas de respeito e caminhar precisam ser dilatadas e vigiadas.

Não é só à manutenção material que devemos visar, pois toda a parafernália que tentamos acumular se torna, ela própria, a usurpadora de bens maiores.

Estamos tão envolvidos pelas necessidades e propostas ilusionistas de obtenções práticas, e também supérfluas que, vivendo nessa ilusão, nos desvirtuamos em objetivos, nos iludimos tanto que, no final de nossa existência, nos esquecemos de nos moldar em melhores formas de sentimentos, de envolvimentos emocionais e espirituais.

As urgências de vida, as necessidades básicas precisam ser vistas e respondidas, é lógico, porém, não vivemos e nos completamos somente em utensílios agradáveis, em apetrechos modernos e invejáveis. Chegará um tempo em que tudo isto nos será mostrado como inutilidades; chegará o instante de nossa vida em que as realizações íntimas estarão deficitárias; chegará o instante em que nada nos preencherá mais, a não ser uma cultura mais ampla e digna, uma orientação a uma busca a respostas a nossas defasa-

gens, a nossas situações falhas e difíceis como seres humanos e, neste instante, nada será suficiente, tudo será visto como inútil e a ânsia de penetrarmos mais fundo, a ânsia do porvir, da esperança num mundo melhor, será buscada.

Teremos, neste exato momento, o total descortino de que a materialidade tornou-se a forma de obstruir nossos conclames espirituais; teremos o desgaste físico e material, caminhando conosco e a nossa parte efetiva e real, a nossa fachada desgastada estará em ânsia de obter uma forte sensação de sentir se algo mais do que matéria, algo mais do que inutilidades não nos traz as complementações devidas e que somente nos últimos atos chegamos a visualizar.

O que fizemos de nossas vidas, usando subterfúgios tão bobos e inúteis?

Em que nos envolvemos, para que nos vissemos, agora, depois de uma vida inteira, insipientes e desprovidos de uma real concepção de criação, de vida, de continuidade? A obstrução material é a resposta às nossas insipiências espirituais.

Habitue-mo-nos a dar o justo valor a tudo que nos cerca, mas jamais acusemos a necessidade de abastecermos-nos material e fisicamente, em detrimento de uma procura íntima mais ampla; jamais reservemos atenção excessiva aos supérfluos; jamais usemos da proposta de viver, intensamente, a fuga de ideais mais nobres; jamais nos vejamos de forma ma-

terial, pois as mentes existem e não as podemos tocar ou vê-las; jamais criamos que o Criador nos colocou de forma robotizada, somente para que obtivéssemos alegrias e sensações, sem uma maior objetividade; jamais nos revelemos materialistas, pois estaremos negando-nos como criação divina, como filhos de Deus.

As transformações íntimas precisarão ferver dentro de vocês, para lembrar-lhes de que são Espíritos em usufruto de corpos materiais, objetivando construções íntimas superiores e tentando reagir com orgulho e respeito, diante de tanta doação de amor e prestimosidade.

Se estamos sendo obrigados a conviver nesta especulação à materialidade, certamente, ainda estamos precisando rever valores, modificar atuações e saber dignificar melhor as concessões, que nos foram lançadas.

Que Deus os ajude a obterem as revelações certas a cada valor com que se depararem, que Deus os coloque em confrontos para que, recolhidos em seus íntimos, possam saber engrandecer-se diante de si mesmos, pois diante de qualquer obtenção de materialidade, nós sempre seremos o mais importante a ser conquistado, o mais importante a ser trazido à exposição.

[Emmanuel, psicografia Angela Coutinho, 12/09/97]

Atuações na matéria

O homem que vive nas grandes cidades já foi esquematizado no plano espiritual para se habituar ao seu ritmo de vida ou poderá ele mesmo dispor de sua vida, buscando lugares que se coadunam com seu modo de ser?

Meu irmão, o planejamento espiritual é amplo, dá-se à acepção, às diretrizes gerais; não existe, também, uma total manipulação nas pequenas coisas da vida de um homem.

A criatura nasce para a vida, para tarefas e provas, remissões e expiações com diretrizes básicas de vida, mas, ao chegar ao mundo físico, ela terá as suas opções, as suas manifestações de aceitar ou não a vida, as pessoas, os lugares, para continuar sua existência. O discernimento virá de acordo com os seus potenciais de percepção, com o ritmo de vida, dando-lhe mil possibilidades e ofertando-lhe a escolha que mais lhe convier.

[Emmanuel, do livro "Tudo pela Vida" Volume II, psicografia Angela Coutinho]



Car e Casa tintas
Rua Washington Luiz, 1205 - Centro - Petrópolis - RJ
TELEFONOS: (24) 2243-5173 - Fax: (24) 2244-8384
Rua Coronel Veiga, 141 - Petrópolis - RJ
TELEFONOS: (24) 2242-4543 - Fax: (24) 2243-1224
www.corecasatintas.com.br

CARTORIO OFÍCIO
Petrópolis - RJ
R. Irmãos D'Ángelo, 23-Centro-Petrópolis-RJ
Tel: (24)22312090 - email: cartoriooficio@hotmail.com

LOCAL mídia
Estrada Unibó e Indústria, 12.235
Loja 4 - Shopping Boa Vista
Itaipava - Petrópolis - RJ
Tel.: (24)2232-1262 - 2222-6203 - 2222-5943
Cel.: (24)8839-6821

Via Verde
PRODUTOS NATURAIS
Rua do Imperador, 675 - Loja 13
Tel.: (24)2242-5575 - Petrópolis - RJ

Capelle CABELEREIROS
Romildo
Rua 16 de Março, 56 - Sala 101
Tel: 2242-9735

ALIMENTAÇÃO 2000
Produtos Naturais
www.alimentacao2000.com.br
a2000adm@hotmail.com
Milton Loureiro
Rua do Imperador, nº 288 - Shopping Pedro II - Loja 23
Rua Alencar Lima, nº 34 - Loja 06/07
Centro - Petrópolis - RJ - 25.620-050 - Tel.: (24) 2231 5263

Dominio
LUBRIFICANTES
R. Traze de Maio, 68 - Centro - Petrópolis - RJ
Tels.: 2242-3905 / 2243-3920

Carlins
Plásticos
R. Do Imperador, 60 - Petrópolis
Tel/Fax: (24) 2242-1391
e-mail: carlinsplasticos@npoint.com.br

O desequilíbrio entre as religiões

A religião para todos nós representa o sustentáculo em nosso viver, representa a força ativando nosso caminhar de criaturas falhas e em busca de elos mais fortes que nos elevem e nos dignifiquem, perante nós mesmos e a humanidade, encarnada e desencarnada.

A religião é o momento buscado, a ser incentivado, com a finalidade de nos evadirmos de culpas e colocações, buscando a compreensão e o entendimento para alcançarmos ideais íntimos, que nos façam sossegar o espírito e nos ajudem a prosseguir.

Religião é união, é irmandade de sentimento e ideais, de acolhida a sentimentos verdadeiros e fortes, é a nossa real força, porém, precisando ser leal e honesta, nos trazendo em colocações sinceras e justas.

O desequilíbrio, que existe entre aspectos religiosos, é apenas articulação das próprias almas que, por estarem, elas mesmas, conflitantes em sentimentos, em buscas, em verdades e raciocínios, se lançam a promulgar corrigendas às palavras tão simples e plenas, que Jesus nos lançou.

Estes desequilíbrios são fontes que se mantêm e se dirigem aos mesmos lugares, porém, estão sob falsos terrenos e se encontram em vários níveis de entendimento e altura, não trazendo acréscimos às almas humanas, enquanto não se detiverem mais em analisar as suas próprias direção e condução.

Sim, os desequilíbrios são causados pela própria criatura cristã, porque não está ainda, também ela, em equilíbrio em si mesma, em sua moral e racionalidade, para que saiba imprimir uma forte declaração de exatidão de valores em momentos de fé, amor e caridade.

Quem somos nós, para nos tornarmos orientadores religiosos, sem que ainda estejamos prontos e aptos, sequer, a comungarmos as orientações de amor

e compreensão que o Cristo nos lançou?

Por que discutir tantos aspectos religiosos, quando nós mesmos somos o acinte dos divergentes sentimentos, somos ainda o escolho de inverdades, que tentamos alastrar em nossos ninhos domésticos?

Por que a religiosidade não é colocada em paralelismo de intenções e as agressões não cessam, irmanando as almas entre si e lançando a âncora da aceitação das palavras simples de Jesus?

Será que Deus nos trouxe Jesus para que nos dividíssemos? Logicamente que não, mas nós mesmos, ainda em cultura espiritual inferior, colocamos divisas e fronteiras, pois as dissensões cristãs estão infiltradas nas almas dúbias e incultas, porque os momentos íntimos de indisciplina a uma postura correta e justa fogem ao âmbito do ser elementar.

Os desequilíbrios, entre momentos de fé e entrelaçamento de almas, repercutem, hoje, nas mentes, insulando-se em templos apócrifos, em representações infrutíferas, em acasalamentos irônicos de culturas baixas e inferiores, em extravasamentos injustos e exorbitantes.

Onde queremos chegar, com todo esse duelismo? Onde iremos parar, com estas práticas tão fantasiosas? Onde ficaremos, em realidade, após o nosso desencarne, quando, em planos espirituais, nos defrontarmos com a simplicidade de valores morais e espirituais?

O que faremos todos, quando nos encontrarmos à frente das verdades negligenciadas pelos nossos orgulhos e vaidades, pelas ignomínias que praticamos diante de palavras simples e gestos caridosos, que foram abraçados com tanto interesse e revolta?

O que diremos ao nosso clero particular e que conosco participou de momentos exaltados de contradição e descrédito, que se uniu a nós em posições dogmáticas e absurdas, fora do tempo e da razão?

O que nos diremos uns aos outros, meus irmãos, quando não existir mais a máscara da falsidade,



O que buscar na fé

Meus amigos e irmãos de fé, a precisão de uma fé não se vê só nestes momentos de angústias e de procura ansiosa, não, a fé é uma ligação constante com a Força que nos move, com a Mão que nos guia, com o Manto que nos cobre, é uma constante ligação com elos diários dentro do exercício pleno de amor, caridade e perdão, é uma justa posição diante de nós mesmos, quaisquer que sejam as situações e diante de nossos irmãos.

A fé para uns é a presença constante em atos públicos e soantes a uma sociedade, é o recitar de locuções ritmadas, mas que já não nos substanciam, intimamente.

A fé para outros é receber tudo por que anseiam, no momento em que pedem. Recitam versos e esperam pelos milagres, achando que Deus os homenageará nos mínimos gostos e vontades e, vendo-se contrariados e não atendidos, falseiam na crença ao Pai, sentindo-se traídos e dizendo não ter mais fé.

A outros, a fé é momentânea e sempre em busca de respostas imediatas e oportunistas. Só se lembram de orar para pedir e pedir dirigidamente.

Realmente, meus irmãos, esta fé, voltada a si-

tuações imediatas, não nos trará a constituir verdadeiramente em elos com as almas iluminadas ou com seus mensageiros. Esta fé diminuta, ou melhor, estas rogativas importunas e desleais inibem as almas mensageiras, que as colhem com tristeza e decepção, pois estão vendo, claramente, o quanto de falsidade, de incredulidade, de inconstância existe na criatura.

Trazermo-nos em fé, não nos aponta estes desfechos tristes de colocação humana, não; trazermos em fé é ato de aprendizado por séculos, na certeza de que Deus nos compõe e nos articula, de acordo com as necessidades a serem vistas, de acordo com os propósitos dispostos à nossa evolução espiritual. Trazermos em fé é nos ligarmos à fonte eterna da vida, às forças da natureza que nos abastecem; é ter confiança Naquele que nos criou e que nos quer plenos e iluminados; é saber que estamos em busca de um crescimento, de uma cultura íntima e que esta iluminação íntima não se faz em poucos minutos na obtenção daquilo que achamos que é o melhor para nós. Não, ter fé é buscar o fortalecimento na vontade do Pai, é tentar ver na figura do Mestre o exemplo a ser seguido, é trazermo-nos confiantes e crentes de que tudo que nos acontece precisa

escondida por detrás de palavras impostas e injustas?

Como olharemos para as criaturas que iludimos, que caluniamos e que tentamos conduzir em proveito próprio, para que nos cultuassem na memória e nos colocassem em palcos de divinos mestres?

Sim, a verdade sempre surge e surgirá, mesmo que muitos tentem abatê-la, mas assim como as palavras verdadeiras e justas não chegam em alguma vida e encarnação, nós mesmos iremos ver-nos verdadeiramente, e lamentar as posições falsas que ocupamos em proveito próprio, para deleite de nosso próprio ego indisciplinado e egoísta.

Iremos reconhecer-nos nos palcos da verdade, nos pântanos da crueldade, nos abismos dos vícios e dilacerações, nas esferas umbralinas das luxúrias e nas vestes rotas e dilaceradas das inverdades refletidas a todos os olhos espirituais.

Estaremos todos na religiosidade certa, nos patamares justos e iremos aprender que lançamos, aos desequilíbrios, segmentos puros e seletos; apurando, na realidade, que os desequilíbrios eram nossos e que repercutiam a tantos; e então, diante da realidade espiritual, nos sentiremos envergonhados e dilacerados.

Meus irmãos, não somos ninguém para traçar parâmetros religiosos, não somos ninguém para nos declinar arautos dos céus ou pastores divinos, apenas precisamos envergar a toga da humildade, da simplicidade e da verdade, diante de tantos prognósticos da fé cristã, que nos lançou Jesus; apenas tentemos equilibrar-nos e despejar a irmãos, que nos rodeiam, palavras amigas e verídicas, para que não maculemos, com o nosso próprio desequilíbrio, altares e templos, que exigem pureza, lealdade e veracidade.

Que Jesus, Nosso Pastor, possa, apenas Ele, conduzir-nos para que, em equilíbrio, passemos a ver, a seguir as Suas verdades infinitas.

[Emmanuel, psicografia Angela Coutinho, 13/02/98]

acontecer, e que se aqui estamos, será por ainda estarmos necessitando arregimentar mais a fé em nós mesmos e nos Espíritos iluminados. Não é fácil à alma, ainda primária, conseguir ver-se em atitude de pronta entrega aos desígnios de Deus; não é fácil incutirmos fé em alguém, porém, na vivência diária, no caminho cármico de cada um de nós, a fé espontaneamente virá ao nosso encontro, nos traumas vividos e nas dificuldades passadas.

Nestes momentos, a busca por algo mais forte se intensifica e, cada vez mais, lutamos e tentamos a união a um templo de fé que nos traga alguma coisa a nos agarrarmos, para não cair nos precipícios materiais e sensoriais, porém, amigos, a fé é união com as energias mais fortes e não será, necessariamente, preciso nos colocarmos em local algum a exortar este fortalecimento e, sim, buscar a imagem de Jesus e de Maria dentro de nós mesmos, em qualquer lugar, a qualquer instante.

Jesus nos disse: "Estarei com todos e cada um de vocês onde estiverem", não precisando de templos ou de redomas a trazermos Sua imagem a nosso íntimo mas, sim, a força e a vontade de com Ele estarmos.

[André Luiz e Emmanuel - do livro A Abertura da Fé para o Mundo, psicografia Angela Coutinho]

A luz do eterno caminho

Jesus de Nazaré se foi, Sua voz se calou, Suas mãos não mais se fizeram sentir naqueles necessitados e doentes. O que seria deles sem seu Mestre, o que fariam, como iriam prosseguir? Deus não lhes daria um presente tão maravilhoso para suas vidas, para toda a humanidade e os arrancaria da convivência terrena, tão rudemente, se não tivesse um objetivo, se não se tivesse delineado todo um trabalho e uma forma de divulgação, uma base firmada em sentimentos puros e mandamentos, que se fossem perpetuar pela eternidade. Nós O tivemos junto a nós, sentimos necessidade de Sua convivência, lidamos com Sua nobreza, aprendemos pelos Seus atos e palavras, belezas e concepções oriundas da Luz Maior.

Os que viveram naquela época jamais sentirão, outra vez, momentos de tão plena harmonia e luz. Seu amor nos uniu e a compreensão nos envolveu, as raízes se propagaram e se firmaram. Atentos a tudo isso, envolvidos por Sua eterna luz, caminhamos até hoje e é por essa luz que caminharemos e nos orientaremos pela eternidade.

A paz, que se irradiava com Sua presença, não se espargiu; a fixação de Sua figura em nossas mentes é hoje ainda mais lúcida e firme; os diálogos cultivados e transmitidos nos sustentam e nos ensinam.

Jesus não morreu, não se extinguiu, vive muito mais intensamente do que na crosta terrestre; vive sim, vive conosco, convive conosco, a cada momento, principalmente, quando nos ligamos a Ele em comunicações e bases espirituais de amor e fé.

Nada foi tão maravilhoso e edificante na época, nos tempos em que Jesus viveu entre nós. Sua vinda foi exatamente para que o mundo assistisse à plan-

tação de uma semente, o brotar de uma Doutrina pura, perfeita, intensa e maravilhosa, uma Doutrina que visava a trazer à tona os valores que envolviam o homem, a forma de conhecer a ele próprio e ao seu outro "eu", uma maneira sutil de ele saber e tomar conhecimento da existência de um Deus Maior, de uma Divindade Criadora, esta força que nos rege, que nos dá vida e nos mantém nela ativamente. Estes foram os objetivos da vida do Messias, as principais razões que nos trouxeram, à convivência humana, o Filho Maior de Deus.

O Caminhante, o Pastor, o Filho de Deus, o Mensageiro da Paz trabalhou, lutou e venceu e será na alimentação constante dessa fonte viva de fé, humildade e compreensão, que venceremos e nos direcionaremos sempre.

[André Luiz e Emmanuel - do livro *A Abertura da Fé para o Mundo*, psicografia Angela Coutinho]

Onde está Jesus?



Penso, logo existo.

Sei que nada sei.

Busco e encontro.

Sinto e distribuo.

Ganho e doo.

Abro meu coração e distendo o profundo amor que um dia colhi.

Abro meus olhos e capto a beleza de uma altivez iluminada e abrangente.

Estendo meus braços e toco em uma estrutura alva e sublime.

Sinto vibrações, exalo-as e recolho da voluptuosidade das nobres vibrações do Ser Amigo e Irmão.

Autorizo meu ser a se curvar diante da grandiosidade Daquele que um dia ultrajei.

Permito-me vergar, sempre e sempre, diante do Companheiro de ideal cristão, quando me lembro

das divergências que me iam no íntimo.

Passo a passo, lida a lida, luta a luta, soerguimentos e quedas me formaram o Espírito, ajudando-me a vislumbrar os topos espirituais do Universo onde a lisura, a beleza, a harmonia se unem transformando tudo que vemos e que nos rodeia.

Campos, pastos verdejantes, estruturas fluidicas, se movem, se estabelecem a distâncias imensas de nossos olhos impuros, que ainda precisam tirar as nódoas das ilusões e da pequenez de almas difíceis e teimosas.

Onde estas paragens, onde este lugar divino, onde nós queremos estar, onde e como chegar a alcançar estes patamares tão puros, tão plenos e sublimes? Onde? Como? Por que não?

Jesus, nosso Mestre, neles se encontra; Jesus, Amigo de todos nós, nos surpreende a todo instante com Suas vibrações, Sua atuação e orientação; Jesus está nos patamares superiores tanto como nos alcança em profundidade de Espírito; Jesus olha, nos orienta, se compadece e nos estende as mãos quando desorientados nos sentimos.

Ele está em nós como nós precisamos estar Nele; Ele nos busca, e nós Dele fugimos por vezes; Ele nos propicia viver em comunhão com Suas vibrações; Ele precisa estar em nosso coração, porém precisamos saber que temos um grande centro sensitivo em nosso peito a irradiar a força de nossos sentimentos, de nossas emoções; Ele estará onde O colocarmos; estará em nossa vida se abrirmos um quarto de nossa mente a permitir que nos ilumine e oriente.

Jesus, irmãos, estará onde O colocarmos, mas não nos podemos esquecer de que mesmo que Dele nos distanciemos, jamais nos abandonará e estará a nossa espera ao final de cada caminhada. Mesmo que sofridos e distantes de Suas verdades estejamos, nos irá segurar nas mãos e caminhar conosco, nos ajudando a fazermos parte de Seu rebanho de amor, de paz e de fraternidade.

[Henrique Karroiz]

O porquê da fé tão distante do homem

Toda a humanidade, hoje, se manifesta de uma forma ou de outra em religiosidade. Muitas origens, muitas diferenças, muitos valores a quererem ser conquistados; muitos enfeites e ornamentos; muitos dogmas e leis absurdas, tudo isto para poder chegar perto das virtudes divinas e do Pastor Maior.

O que será que as criaturas pensam sobre religião?

O que sentem, unindo-se a crenças que exigem tremendas despesas, absurdos pedidos, exigências do físico e do material?

Porque não nos tornamos, simplesmente, assíduos frequentadores das conversações íntimas, dos interlúquios a sós com a Força Maior?

Por que não investimos somente nas palavras de Jesus, para nos postarmos como verdadeiros filhos de Deus?

Por que dessa fé ser tão discutida e trazida mesmo na luta entre irmãos? Quem colocou tamanhos absurdos nas mentes humanas, em matéria de posicionamentos, de dogmas, de sectarismos absurdos, de instruções atávicas e inescrupulosas?

Não Deus, não Jesus, nos mostraram regras, nem condições, tampouco fantasiosas crenças e posturas.

Jesus nos mostrou na Sua simplicidade, nas palavras amigas, a total força de uma fé, uma razão lógica e sensível, trazendo-nos a entendimentos perfeitos e totalmente humanos. **Esta é a fé que o homem precisa ter, entender e praticar.**

[André Luiz - do livro *Eternos Irmãos*, psicografia Angela Coutinho]

Entrevista... com uma Alma Céltica

Abençoa, Jesus Amado, a todos que imbuídos estão de uma busca maior a uma complementação a seu patamar evolutivo, àqueles que despertos já estão buscando os aconselhamentos maiores do mundo superior e do próprio mundo amigo que os rodeiam.

Nós agradecemos a oportunidade e todas as pronunciações que aqui irão distender-se, muitas delas decorrem das experiências, do aprendizado de vivências passadas, outras adquiridas por nós com os amigos superiores que nos orientam e nos ajudam a crescer. De qualquer maneira, a nossa presença é algo a poder constituir e discurrir alguns conceitos, tabelando os tópicos deste Informativo, a poder acrescentar algo em todas as mensagens distendidas por irmãos com tão grande sabedoria.

Obrigada, Jesus, pela oportunidade.

1- Qual a diferença entre Espiritualidade e Religiosidade?

Religiosidade, para mim, é o aspecto cultural e conceitual de uma época, diante do entendimento de cada ser. Espiritualidade é algo mais profundo, são as sensações, os sentimentos, as captações de cada ser em relação ao mundo que ostenta a grandeza universal, isto é, o mundo espiritual.

2- Como alinhar equilíbrio espiritual e material?

A reencarnação nos traz a possibilidade desse alinhamento. Naturalmente, se viemos a ela, não temos ainda o equilíbrio espiritual. Se não temos o equilíbrio espiritual, logicamente isso vai refletir num desequilíbrio material. Como alinhar? É perceber que nós somos espíritos e que estamos temporariamente vinculados a uma estrutura material. Essa estrutura material se relaciona com o mundo material exatamente em percentuais que tocam a nós em espírito. Então, é não dar percentuais maiores ao mundo material do que ao campo espiritual.

3- O que entende por felicidade? Como conquistá-la?

Felicidade é algo que todos buscam e não sabem encontrar, porque não se satisfazem com o pouco de felicidade que já conquistaram com suas atitudes em vivenciações. É um estágio íntimo de satisfação, mas acima de tudo de equilíbrio, equilíbrio entre os fatores amor, necessidade e crescimento.

4- Como se impor diante da materialidade que tanto oprime a todos, sendo que a mesma é necessária à vida atual?

É basicamente o que respondi na pergunta anterior. É dar a César o que é de César, a Deus o que é de Deus. É saber regular esse doar, doar ao mundo espiritual o que é do mundo espiritual, ao mundo carnal o que é do mundo carnal.

O ideal seria a materialidade andar equilibrada com a espiritualidade, mas não é o que acontece. A intensidade da vida material traz as almas sob uma constância de realizações na matéria e quando não encontram a realização da matéria, se desiludem e se fragilizam, aí é que vão buscar a parte espiritual, quando a parte espiritual deveria ser a primeira a ser reforçada, mas não é, não é porque a esfera ainda é uma esfera de forte densidade material.

5- Quem é Jesus para a irmã?

Jesus, para mim, é o ideal a ser perseguido pela Eternidade.

6- Como a irmã vê o direcionamento da fé atual?

Conturbado. Fé confundida com exteriorização de aglomerados de almas a tentar trazer Deus em eloquências imensas, mas numa falta de profundidade e de conhecimento do que realmente é a vida espiritual. Deus não vai ser conclamado por gritos, nem euforias. Jesus, como diz Emmanuel, se apresentou diante de uma aldeola simples, com poucas almas humildes e deixou a Sua mensagem, não escrita, falada, mas que se repercute pelos séculos, porque ficou impressa nos corações das almas mais sensíveis. A repercussão das vozes nos templos, que agridem os ouvidos ou que exorbitam em conceituações humanas, não trará Jesus a eles, mas, sim, é preciso uma postura íntima mais firme.

7- Como deve ser enfocada a mensagem cristã?

Com pureza, com simplicidade, com verdade e com humildade. Exatamente como Jesus deixou a Sua mensagem: simples, sem faustos, sem exteriorizações, no imo de cada ser, numa busca constante do seu próprio relacionamento com o Pai. A mensagem cristã é linda, é pura, é perfeita.

8- Prioritariamente, o que deve o ser humano buscar em sua escalada espiritual?

Prioritariamente, a sua formação moral, exatamente o vínculo maior que o ser humano precisa fazer com a esfera universal, a moral. Dentro da moral vamos observar todos os valores, todos os conceitos. O ser humano precisa primar por qualificações maiores.

9- Vivemos em uma época bastante conturbada em que a distorção de valores predomina. Como conviver com tudo isto e manter a fé?

Trabalhando a si mesmo, resgatando o lado espiritual, não nos deixando tocar em demasia pelas circunstâncias que envolvem o utilitarismo da esfera. Quando encarnada, vivenciei em épocas diferentes e em cada momento havia certo progresso entre a moral, o religioso e o humano, um progresso em que os homens se pautavam muito ainda nas leis rudes trazidas por Moisés. Então, em cada momento de vida, enfrentamos diferentes situações, dentro de todos os quadros humanos e sociais, dentro da política ou do setor humano-científico, etc. Como nos situarmos? Tentando viver com todos esses posicionamentos, mas arbitrando em nós aquilo que sintamos ser constituído de uma real verdade, em posicionamentos lúcidos e claros, que dignifiquem, que construam e sejam benéficos para uma sociedade. Dessa maneira, vamos tentar aprisionar dentro de nós, em relatividade ao nosso patamar evolutivo de cada época, aquilo que couber em nossa consciência, em nossa visão humana e espiritual.

10- Como podemos contribuir para a harmonização do social?

Amando o seu próximo. Tentar compreender o posicionamento de cada alma, tentar praticar aquilo que Jesus tanto nos mostra, a caridade. A caridade da boa palavra, a caridade do bom ato, a caridade dos bons pensamentos, a caridade de aceitar cada um como ele é. Construir, revigorar, olhar com amor, olhar a natureza sabendo que você faz parte dela e que esta

natureza tem que vir a você quando você exala através dos seus olhos esse amor e a percepção nítida da beleza da construção divina.

11- Olhamos os noticiários, os jornais e parece que o mundo está perdido. Como seguir essa linha que Jesus deixou para nós, se quase ninguém absorveu essa mensagem ou está alienado sobre isso? Como fazer? Gritar?

Não. Jesus não gritou.

12- Como conseguir manter um posicionamento já perceptivo diante de um entendimento de fé ou de vida contínua?

Como continuar? Fazendo o bem, basicamente o que eu respondi anteriormente, dando a sua melhor parte. Façam o melhor que puderem. Lembrem-se de que a esfera é de quinta grandeza. Isso que acontece, hoje, vem ocorrendo há milênios. Em cada época, enfatizam-se as proliferações dos vícios, das imoralidades, dos distúrbios coletivos; a cada momento, a esfera vivencia, atravessa conturbações morais e espirituais, porque as almas vêm reencarnando e desencarnando num processo seletivo, até que se restabeleçam valores morais e sentimentos verdadeiros.

O aperfeiçoamento do espírito é muito lento. Temos que entender que a mensagem de Jesus permanece, deturpada em parte pelos homens, mas ela permanece. Esse aprendizado, essa seleção natural das almas é lenta. Até que a esfera atinja, ela mesma, como planeta e como habitat das almas, uma maturidade espiritual, as almas que a compõem terão de trabalhar para isso. A Terra está sofrendo constantes renovações, através de conturbados momentos, e vai sofrer, ainda, os cataclismos parciais até que as criaturas sejam sacudidas e se modifiquem.

13- Parece que existe uma estimativa da Espiritualidade para determinados acontecimentos, como vemos no livro de Humberto de Campos - "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", em que o mundo espiritual superior acaba tendo que lançar mão de segundas e terceiras situações, porque a primeira proposta não deu certo. Essa estimativa se alongará sempre? Vai ser sempre assim?

Depende. As estimativas, as possibilidades são inúmeras sempre, mas tudo irá depender da forma como as almas reagem. Então, as modificações vão ocorrer e os espíritos superiores vão entrar em ação. Quando se lança, por exemplo, algum trabalho objetivado, têm-se sempre opções caso não dê certo e as criaturas não reajam da maneira esperada, o que, aliás, acontece em qualquer trabalho, em qualquer atividade.

14- André Luiz diz o seguinte: "A fé sem Deus é crer no relativo, sem perceber que o absoluto é intenso e fiel". Comente, por favor.

Isso é perfeito. Ele já diz tudo. A fé em que se trazem as almas que vivenciam no mundo material em relatividade às obtenções, num posicionamento imediatista não é fé, é oportunismo. A fé é algo mais profundo, que se constrói numa confiança maior no Criador. Essa fé tem que ser raciocinada, sentida e percebida nos âmbitos que ela envolve as almas. Por exemplo, em que âmbitos a fé envolve as almas? Quando as almas vão buscar momen-

tos de fé? Na dor, nas dificuldades, nos sofrimentos, não? Então, nesses instantes não estarão buscando a fé, mas, sim, o relacionamento e a ligação com o plano superior que lhes traga o remédio certo, e esse remédio, por vezes, vai fazer com que elas despertem para um relacionamento maior com o Divino. A alma, então, vai passar a crer porque vai sentir, vai ver e vivenciar no seu próprio corpo, na sua própria vida, vibrações, emanções, conturbações que vão levá-la a buscar um relacionamento mais profundo. A criatura entenderá que necessita buscar a todos os momentos, de conturbação ou não, respostas em mensagens, em livros, na Espiritualidade e dentro delas mesmas.

15- Sabemos que, através dos séculos, muitas pessoas têm sido sacrificadas, principalmente em fogueiras e torturas inúmeras, por conta da sua postura cristã. Quando isto acontece? Como o corpo espiritual de um modo geral se recompõe?

Com a ajuda do mundo espiritual, com a ajuda da Espiritualidade que nos cerca. O corpo espiritual, nesse momento em que qualquer sacrifício é imposto a uma criatura, vai sentir e se retrair, porém, não chegará a ser afetado em grandes extensões, pois a Espiritualidade afasta a alma para que o perispírito não se degenera por completo, sendo recomposto quase imediatamente. Logicamente, que isso está nivelado ao grau de espiritualidade e ao patamar evolutivo de cada alma, como também ao nível de trabalho, tarefas ou missões a que esteja vinculada a criatura.

16- No caso de um espírito pouco evoluído, como seu corpo espiritual será recomposto?

Molécula a molécula. Espírito inferior é uma coisa e primário é outra. O espírito inferior, quando ele mesmo ocasiona essa degeneração ou uma destruição, não terá condições de se regenerar sem ajuda da Espiritualidade. Será levado para um campo organizado e colocado em recipientes próprios, como em semelhança a incubadoras, para que possa ser tratado na regeneração das células de corpo perispíritual. Essa recomposição é lenta porque vai acontecer de dentro para fora. Entretanto, isso irá depender da forma com que o espírito agrediu seu corpo, da imposição do espírito em fazer isso e da sua conturbação mental. Esse processo poderá levar anos ou séculos, como, também, poderá ser mais rápido. Tudo dependerá do grau de destruição provocado. Esse é um tipo de trabalho que acontece de forma lenta e constante, a preservar, o mais possível, a energética espiritual, como, também, o cérebro espiritual, a casa mental e o corpo mental, que irão ser lentamente reorganizados em suas moléculas fluídicas. Já com espíritos primários é um pouco diferente, pois são colocados em outro tipo de câmaras, câmaras de retificação. Muitos deles, por serem espíritos em doação de si próprios, a reafirmarem-se cristãos ou que estiveram em tarefas redentoras, digamos, por exemplo, os que vivenciaram nos tumultos da era cristã, esses são retirados dos momentos das impulsões de feras ou de qualquer tipo de atuação mais forte e levados às câmaras de recomposição,

não em idênticas condições aos espíritos inferiores, porque estes têm uma impulsão de negatividade, contribuindo para a destruição do corpo espiritual com sua própria vontade, dificultando, assim, a atuação da Espiritualidade.

17- Quando a irmã falou que a fé precisa ser raciocinada, mas que a nossa verdade, raciocínio e razão também são relativos, não seria a fé também relativa?

A fé estará sempre em percentuais, em relação ao patamar evolutivo de cada alma, à sua percepção, à sua razão e à sua vontade. É muito difícil, nesta esfera, encontrar alguém que estabeleça com a Divindade uma confiança intensa. Essa confiança vai estar sempre em relatividade ao que ela quer obter e ao que ela não consegue obter.

18- Isto não quer dizer que a pessoa que tenha um percentual de fé raciocinada estará sempre correta, não?

Exatamente. Aliás, dizer que estamos corretos em tudo é muito relativo. O que é o correto em tudo? O que é ser verdadeiro em tudo? Falta muito para dizermos que estamos certos, corretos e verdadeiros em tudo. Isso é querer nos pautar por uma situação superior de Espiritualidade e todos nós precisamos ainda galgar muito, espiritualmente.

19- Muitas vezes, fazemos perguntas querendo fórmulas de como proceder...

Não existem fórmulas de vida. É "propaganda enganosa", como vocês dizem. É o que vocês veem quando vários irmãos vêm aqui para serem ajudados, enfrentando suas próprias desilusões e tristezas.

20- Sentimos que, hoje, existe uma impunidade muito grande. Antes, o freio era maior e hoje não vemos mais esse freio, que faz com que as pessoas pensem e deixem de agir incorretamente.

O freio existe e está exteriorizando-se nas doenças pungentes. Em cada família você encontra doenças pungentes. Essas doenças são o grande freio colocado pelo Pai, freio este, resultado das más ações e sentimentos. Antigamente, o freio era visto na força bruta. Hoje, é a força sutil, é a força que mina, é a força que destrói, é a força que debilita físico, moral e emocional. O freio está mais forte, porque as criaturas continuam exorbitando e essas criaturas que estão, hoje, sofrendo esse freio foram as que exorbitaram no passado, sentindo a potência de seus próprios erros e desequilíbrios. Então, vêm, hoje, sentindo e sofrendo as consequências de seus atos.

A Lei Divina está repercutindo, hoje, nas almas que se envolveram em todo tipo de degenerações, de obstruções, de desequilíbrios, almas que vêm do pretérito e que estão exteriorizando-se, ainda, sob máximos percentuais ou algumas outras em seus mínimos percentuais de desequilíbrio. O freio está mais forte, porque a força da imposição das mentes, diante da agressão às leis espirituais, da agressão às leis universais do equilíbrio, da harmonia e da perfeição, ressalta nos corpos, nas mentes e

no emocional. Ele não vem com a fogueira, ele não vem com a lapidação, ele vem com todas as doenças neurológicas, cancerígenas, endêmicas e todas as repercussões possíveis e imaginárias, como, também, ainda irão surgir outras tantas originárias dos desalentos e distúrbios degenerativos e viciosos. Vemos, hoje, exatamente o que Jesus disse: a separação do joio e do trigo. Essa separação está visível. Não é verdade? Quantos aqui dentro desta casa não estão sofrendo a pressão desse freio? Quantos? Muitos. A grande maioria, não?

21- Mas a conscientização não é menor?

A conscientização é maior porque os sofrimentos estão gritantes.

22- Mas as pessoas não continuam fazendo as mesmas coisas?

Algumas sim, outras não.

23- Obrigatoriamente, haverá necessidade de ressarcimento diante das Leis Universais?

Não tem ninguém que lhe vá te dizer isso, a não ser a sua consciência. Se você se sentir endividado perante alguém, ou perante você mesmo, vai pedir um ressarcimento. Nós somos juizes de nós mesmos o tempo todo. Devemos julgar a nós e amenizar os outros.

24- Gostaria de deixar uma mensagem mais específica?

Gostaria de dizer que essa alma céltica que lhes fala, visualiza no mundo de hoje algo que o povo celta sempre procurou, a linha da verdade, a linha da pureza e do amor, exatamente o que esta esfera precisa, para que se distenda em paz e aprenda a amar mais a seus irmãos.

A cada época, a cada vida os conceitos vão adequando-se ao viver e esses conceitos precisam ser aprimorados, como aprimoradas as criaturas. Que diante dos objetivos deste trabalho, todos que nos leem possam buscar esse aprimoramento, tenham sido eles vivenciados na Gália, na época do distendimento de conceitos mais antigos, de um povo que busca em sua diversificação por vários países, perpetuar os seus próprios conceitos e objetivos de vida. Que todos possam buscar em todos os credos, em todas as raças, em todos os níveis sociais, os conceitos e os valores maiores a viver na Terra, dispensando as luxúrias, essas viciações em que as almas se envolvem, esquecendo-se de que elas irão permanecer com todas elas na vida contínua. E, terminando com a citação Socrática: Se a alma é imortal, por que não viver com vistas à eternidade? Por que não buscarmos uma vida futura melhor, se sabemos que todos estão insatisfeitos com a vida que têm hoje? Mas se estamos insatisfeitos com o que somos ou o que vivemos ou com aquilo que a vida nos doa, é exatamente porque nós não doamos à vida o melhor e ela, hoje, nos cobra em totalidade ou em parcialidade. Que Deus abençoe a todos nós e ilumine nossos caminhos. Fiquem em Paz!

MALTA
PETRÓPOLIS - RJ

Uma pedalada na frente.
Peças e acessórios para bicicletas.

bike

Rua do Imperador, 264 - Loja 32 - Centro - Petrópolis

Gracá's
TORRADAS

Leve a vida mais crocante

R. Quissamã, 1931 - Bloco V A - Unidade V
2243-11890 / 2231-6980
contato@gracastorradas.com.br

Visual Hair

André e Adelmo
Cabeleireiros Unidos

R. do Imperador, 772 - Ed. Marchese Sl. 10 - Tel: 2237-6978

PAPELARIA
SEMA DRI

Papelaria Semadri Ltda

Email: paperial@semadri.com.br
www.paperialsemadri.com.br

CNPJ 36.067.726/0001-99 INSC. 84.185.352
R. do Imperador, 635 Tel: (24)2243 7040
Centro Fax: (24)2231 4880
CEP 25620-002 Petrópolis - RJ

As conturbações diárias

Título este já bem impregnado nos noticiários, como, também, a envolver algumas almas irmãs, que ainda se colhem nos distúrbios íntimos ou mesmo se deixam envolver pelas endemias a serem trabalhadas e tratadas.

As conturbações sempre estiveram presentes na realidade terrena. Os tempos e épocas, as raças e os diversos campos naturais da esfera sofreram as grandes manipulações e as múltiplas distorções, tanto das naturezas ambientais quanto as dos próprios homens.

A esfera é de reformulações, extirpações necessárias e adestramentos, campo específico a conduzir almas às suas origens divinas mais seletas. A esfera, também, se distende no campo e no próprio espaço, alinhando suas vibrações, concomitantemente, às das almas que nela habitam. A esfera se traz, ainda, em conjugação de forças e vibrações com as diversas manifestações que por ela penetram e nela se instalam, assim, demonstrando a lei das afinidades a se repercutir no éter e em todas as naturezas.

Por isso, as conturbações diárias ocorrem numa troca de naturezas e energias, pacificando quando se intenta pacificar, revoltando-se e trazendo tumultos quando se aceleram as manifestações inferiores das almas que nela se condicionam e dela tentam

extrair o máximo proveito na sustentação desordenada e ambiciosa.

Os lamentos diários das almas, em todos os setores do viver atual, se manifestam na atmosfera e se repercutem nos campos ambientais que se encontram mais próximos, como também nos que envolvem o planeta, movimentando encarnados e desencarnados, numa mesclagem de vibrações, de energias e de contextos.

Tudo se manifesta no Universo, tudo se movimenta e se dilata, como tudo absorvemos se estivermos, nitidamente, abertos às admoestações em condições específicas, isto é, estaremos sempre à disposição das leis seletivas e caberá a nós especificarmos o tipo de afinidade, de acordo com nossa vontade, pensamentos e obras.

Assim, meus irmãos, as conturbações poderão ser diárias ou não, dependendo de cada um de nós estar estruturando estas movimentações tormentosas dentro de nós mesmos ou estabelecendo parâmetros a selecionar os tumultos, excessos ou digressões, selecionando o que pensamos, falamos e executamos.

As mentes, conturbadas pelos excessivos chamamentos da materialidade, do progresso, dos modismos, das viciações e dos aturdimentos em relação à posse e ao poder, ao luxo e à abundância, fornecem alimentos viscosos a contribuir na proliferação dos germes das insatisfações, da revolta e das inverdades.



Desgastes físicos e espirituais

Somos um aglomerado de células, de partículas imantadas e aperfeiçoadas em seu funcionamento integral. Devemos reter em nós energias fluídicas estabilizadas e harmonizadas, para que consigamos reter e desenvolver participações em todo trabalho proposto, físico ou espiritual.

Achamo-nos sempre incapazes de um esforço maior, debilitamo-nos, muitas vezes, sem motivo algum, dispensamos nossos fluidos vitais e as energias condensadas por mero alheamento, por mero descaso de nossos potenciais. Não sabemos avaliar quão grande e maravilhoso é nosso corpo físico ou o fluídico. Fomos feitos com um aperfeiçoamento minucioso, fomos detalhados em funções, em diferentes estágios de evolução; estamos em harmonia com a Natureza, com as partes vitais do mundo em que vivemos e, também, sem o percebermos, com outros seres e manifestações.

Nosso conteúdo e conhecimentos se avolumam à proporção que crescemos fisicamente, pois, para isso, somos colocados em aprendizagem contínua e sob atenção de pais amorosos, que nos desejam fortalecer para uma vida futura mais plena. Exatamente, ocorrem o nosso crescimento espiritual e nosso crescer como seres harmonizados com o Universo, com as partes que se misturam a nós em fusões de energias.

Nosso crescimento é semelhante e deve ser profícuo, para que obtenhamos uma plenitude espiritual abrangente e perfeita. Estes conhecimentos, amplitudes harmonizadas e entrosadas a meios mais amplos, exigem, também, uma escolaridade como em plano físico,

exige um vivenciar sob todos os pontos de vista, de várias maneiras. O alçar espiritual é mais difícil, pois é coordenado e deve ser levado em conta o desenvolver de conteúdos maiores e difíceis de serem seguidos. Para isto, nós, colaboradores espirituais, os quais já tivemos, também, vivências difíceis e intranquilas, desejamos aproximar-nos, tentar educá-los, tentar conduzi-los por melhores caminhos, para que consigam alçar-se, espiritualmente.

O físico, o material, o ser carne-osso-matéria deve ser aprimorado, deve ser respeitado, deve obedecer às leis da preservação da vida, deve lembrar que a grandiosidade desse corpo fértil e manipulado, artisticamente, tem que obedecer a seu próprio ritmo; obedecer e observar sua própria estrutura físico-psíquica, lembrando sempre que esta doação é efêmera e feita por empréstimo.

Este físico, quando aviltado, quando não respeitado, devidamente, exigirá, mais tarde, respostas a tanto descuido; este físico, aperfeiçoado e mantido em perfeito funcionamento, deve ser respeitado dentro de seus limites, seus parâmetros individuais. O mau funcionamento de órgãos e células, veias e artérias se deve aos abusos cometidos e revertidos em males que se agregam ao corpo físico e, conseqüentemente, ao corpo perispirítico.

Somos uma máquina com funções perfeitas e em condições de obter dela maravilhas, maravilhas essas que se converterão em engrandecimento futuro. A disposição de nossos órgãos, membros, artérias e células, feita de maneira harmoniosa, nos propicia funções individuais, embora se interliguem e se ajudem.

O fígado, os rins, os órgãos, que se interligam em funções endócrinas, nos propiciam um abastecimento maior, para que nosso físico se pluralize em vitaminas, sais minerais e oxigenações. O principal fator de um bom funcionamento é o transparecer de um modo de vida vol-

Porém, se exalarmos compreensão, humildade, autenticidade e amor, estaremos trazendo mais paz a nosso íntimo, não permitindo que as tempestades e os ventos do desamor, das inverdades ou das luxúrias penetrem pelas portas e janelas de nossa casa mental, principal dirigente dos comportamentos de nosso viver.

Esta observação, esta seleção precisará existir a todos os instantes de nossa vida, pois assim selecionaremos o que queremos que nos toque e movimento nosso ser, tanto física quanto mentalmente.

Não nos permitamos contaminar com os distúrbios de mentes que se favorecem, excessivamente, no poder, na ganância ou nas inverdades, estejam elas vivenciando em qualquer um dos campos atuais. Não permitamos que as convulsões desarticulem o equilíbrio que viemos buscar, porque tanto nós, Espíritos eternos, quanto a esfera que nos acolhe, precisamos de uma grande dose de firmeza, no delineamento de nosso processo cármico.

Estamos atrelados à esfera, tanto quanto ela está unida às nossas vibrações espirituais, ambos em necessidade de aprendizado, crescimento e delineação de mais amplas vibrações, a podermos sustentar-nos e permitirmos surgir, de forma mais brilhante e perfeita, diante dos olhos do Pai e Criador.

[Emmanuel, psicografia Angela Coutinho, 19/05/06]

tado ao puro, ao sadio, ao uso de alimentos de valores essenciais e nutritivos. Esses condimentos, necessários à manutenção de um corpo físico, serão, também, incorporados ao corpo perispirital, o qual se ressentirá de abastecimentos feitos de maneira improdutivo e abusiva.

Desgastamo-nos, impensadamente; jogamos fora nossos próprios nutrientes; embotamos e facilitamos o mau funcionamento de nossos órgãos, pois somos, nós mesmos, os nossos próprios predadores. O desgaste é e se tornará irreversível, se não despertarmos a tempo, se não tomarmos medidas e aceitarmos nossas limitações e defeitos agregados a esse corpo que trazemos e que devemos cuidar, com o qual precisamos conviver.

Temos olhos, para observar vidas, cores, amearhar simpatias; temos ouvidos, para que a música e os sons da natureza nos proporcionem um equilíbrio; temos a fala, para levar aos nossos irmãos a harmonia de nossas palavras, o afeto que nos conduz o coração; temos o olfato, para captar os doces aromas que surgem do seio profundo da terra; temos o tato, para nos podermos tocar, nos sentir e avaliarmos as formas diversas e as texturas múltiplas que foram criadas; temos o sentido maior, que nos traz a visão antecipada, que capta a todos os irmãos, todos os pensamentos e, além de tudo, o responsável pela sensação de sentir; temos, dentro de nós, o potencial de doação, sob todas as formas, pois cada criatura tem muito a dar, muito a distribuir, por sermos dotados de imensos potenciais.

Revertam a si próprios todos esses pensamentos e tentem respeitar seus corpos, suas origens, seu ser inteiro.

[André Luiz, psicografia Angela Coutinho, 22/03/95]

O potencial humano

Vinculado à matéria, mas armazenado em Espírito, o ser humano se revela perfeito e pronto para os diversos manuseios cármicos. Vem a dispor de condições reais a manusear-se nos devidos objetivos traçados, a conformar melhores sentimentos e moral, valores e deveres.

O potencial do ser, em configuração humana, na estrutura densa que o obriga a buscar certo tipo de alimentação e manuseio, é grande, e se traz sob amplos aspectos nas diversas oportunidades que lhe são ofertadas no viver.

Assim, armazenados em Espírito, tanto em positivas delineações quanto em negligências e moras atitudes de pretérito, a alma se emoldura na carne, trazendo as vinculações de passado e as novas possibilidades de renovados entrelaçamentos nos momentos atuais. Encontrando-se as vibrações do Espírito guardadas na mente inconsciente, porém desenvolvendo emoções e manuseios que se articulam na mente consciente, as almas crescem na sua mochila cármica pontos positivos, como, também, negativos, formando, assim, um alinhamento novo, ou manuseando o antigo em pontos específicos.

Guardando potenciais, como distendendo outros tantos, os seres vêm buscando sua renovação, movidos por interesses múltiplos, como em busca de bases fortes a lhes sedimentar um campo mental e sensorial de mais paz e equilíbrio.

Usando o corpo de carne a distender melhor o Espírito em prol de seu próprio crescimento, muitas vezes, se esquece de que a vida como organização física é temporária na esfera, e que os potenciais humanos precisam ser melhor exercidos e respeitados, para que o Espírito não sofra no retorno ao corpo espiritual. Dentro dos quadros humanos vemos a grandeza dos potenciais, porém, vemos, também, a negligência e o abuso a estes potenciais. As degenerações se calcam no mau uso de condições, no arbitramento errado de potenciais angariados, anteriormente.

Dentro destes aspectos abusivos, sentimos que, por muitas vezes, a estruturação carnal precisa vir com certas defasagens e distúrbios, para que haja uma melhor apreciação destas legítimas potencialidades.

Quando condições generosas são distendidas ao corpo ou a todo um contexto humano e energético, é preciso que se faça respeitar o que já foi disponibilizado e que, tantas vezes, nos foi agregado por concessão superior no merecimento adquirido.

Respeitar os corpos, como respeitar as fontes que nos mantêm em vida organizada e seletiva como seres energéticos em exercício na esfera, será não desgastar as origens energéticas, isto é, alimentar e usar desta organização carnal com respeito e ponderação.

Se potenciais retemos, são para que tenhamos maiores oportunidades de adestramento. Não corremos "os braços e pernas" de nossos corpos energéticos, só porque nos deliciasmos em certos vícios e desvirtuadas atitudes.

Respeitemos esta organização de forma harmônica e programemos nosso viver dentro dos valores já recolhidos. Se nos permitiram esta harmonia de formas e conteúdos, vejamos que esta liberação precisa ser respeitada, pois os pontos específicos destas coordenadas físicas, psíquicas e mentais reagem como um todo, e este todo se aglomera em um campo só de energia e vibrações, que precisa se trazer sob cuidados e atenções, em respeito Àquele que nos trouxe à vida em oportunidade de trabalho e aprendizado, a buscar o crescimento como seres divinos que somos.

[Emmanuel, psicografia Angela Coutinho, 21/05/04]

Fatos cotidianos da vida nos mostram as diversas razões de um viver

Imprimimos às nossas vidas excelências em viver, atitudes impostas, muitas vezes, para observações mais férteis, mas necessárias à nossa estada na Terra, às nossas posições trabalhistas, às nossas verdades pessoais, às nossas constituições íntimas e exprobatórias.

Imprimimos ao nosso viver, exatamente, aquilo que somamos dentro de nós mesmos, que desejamos intimamente, acusando, tantas vezes, toda a estrutura exterior de nossas ações e reações, quando, em verdade, nos dispomos a acentuá-la por conveniência própria.

E, assim, nos estabelecemos na vida, na conjugação de nossas ações e nos tornamos compactuados com as efemeridades das estruturas físicas que nos rodeiam, esquecendo-nos de que, simplesmente, se somos e agimos da maneira que uma sociedade nos impõe, será sempre por nossa fraqueza, nosso como-

dismo e nossa inadimplência dentro de parâmetros morais e espirituais.

Nada se faria se, realmente, não desejássemos, nada nos seria imposto, ou melhor, nada que se nos impõe, precisamos fazer, se trouxermos firmadas em nós, as leis básicas e necessárias para uma convivência plena de amor, de caridade, de entendimento e de fé.

Praticamente, demonstramos, em nossas ações diárias, aquilo que detemos e a que aspiramos. Não burlarmos a ninguém seria o ideal, identificarmos o exterior com o nosso interior, seria a plenitude a ser alcançada por espíritos mais finos e de plenas convicções espirituais.

A criatura, que se permite taldar suas versões interiores e deixar-se levar pelas obstinações do presente, não carece de firmeza de propósito, não detém a convicção do que precisa ser e do que seria necessário para

toda uma distribuição de harmonia emocional e espiritual.

Somos sempre o que somos, mesmo que nos tentemos direcionar por outras afinidades, seremos sempre o certo para cada solução, imantando-nos na próspera coletividade ou na inutilidade de nossos irmãos deficitários.

Seremos sempre aquilo a que nossos espíritos aspirarem e se desempenharem. Tentemos, sim, ir mais além, prosseguirmos através de nossas lutas, de nossas tarefas, firmando-nos, positivamente, mesmo que nossas tendências tentem ultrapassar nossa lógica, mas coloquemos a ponderação à nossa frente e diluamos as nossas falhas e sensacionalismos, para que nos entremos cada vez no espírito de verdade, fé, amor de que precisamos aproximar-nos.

[André Luiz - do livro Eternos Irmãos, psicografia Angela Coutinho]

Academia Aeróbica
Educação física, mental e ambiental

Rua Dr. Nelson Sá Earp, 95 - Centro - Petrópolis
(24) 2231 4278
www.aerobica.com.br

Relojoaria ANGELO LTDA.
Jóias e Relógios
VENDAS E CONsertOS

R. Dr. Persefônio, 68 - Loja 1 e 2
Centro - Petrópolis - RJ - CEP 23E19-11E
www.relojoariaangelo.com.br

Tel.: (24) 2242-7367
(24) 2242-0424

kcftc
30 anos de tradição na especialidade árabe
Pães, doces, kibes, esfihas, homus by tahine, coalhada...
Aceitamos encomendas

Rua Dr. Nelson de Sá Earp, 111 - Loja B
Centro - Petrópolis (próximo ao Shopping Bauhaus)
(24) 2243 2773 - www.kcftc.com.br

FIORINTEX
ARTIGOS MASCULINOS

R. 16 de Março, 203 / 209 - Centro
Petrópolis - RJ - Tel.: 2246 1676

R. 16 de Março, 87 / 89 - Centro
Petrópolis - RJ - Tel.: 2242-5799

R. do Imperador, 826 / 826 - Centro
Petrópolis - RJ - Tel.: 2246 1901

Escrit. Central: Tel./Fax (24) 2242-5799
email: grficre@compuland.com.br

VIDRAÇARIA JANIGUES
A MAIS ANTIGA DA CIDADE

R. Dr. Nelson de Sá Earp, 274 - Ed. Capitólio - Centro
Petrópolis/RJ - Tel: (24) 2242 6170 - Fax: (24) 2246 1504

QUALIDADE E SABOR DESDE 1945.

Quitandinha 24 2233-0200
Centro 24 2242-4533
Itaipava 24 2222-7268
WWW.CASADOLEMAO.COM.BR

CASA DO ALEMÃO

Dupla Camada Teen

Rua Teresa, 134 - Tel: (24) 2242 8455
Rua Teresa, 008 - Tel: (24) 2242 0064
Petrópolis - Rio de Janeiro
email: duplacamada@ci.com.br

GARDUN

AGENDAS | PRODUTOS DE PAPELARIA | BRINDES PERSONALIZADOS

Rua Oliveira Bulhões, 183 - Rosário - Petrópolis/RJ
www.gardun.com.br / (24) 2292-9300

Como sermos fortes neste viver atual

Na verdade, todos buscamos uma força maior a ultrapassar as grandes dificuldades que a matéria nos impõe. Grandes momentos de lutas e debilidades surgem a nos colocarem sob fortes impactos, a que tenhamos que tomar resoluções imediatas, porém, muitas delas, temidas e sofridas, não?

Assim, vem percorrendo toda a humanidade terrena, por séculos e séculos, enlaçando-se em Espírito a que, sôfrega ou mais suavemente, alinhe-se em mentes e corpos, numa grande e difícil delineação dos processos cármicos.

A lucidez não atinge todas as naturezas, pois cada uma delas se traz sob diversos percentuais de sensibilidade, raciocínio e capacidade intelectual, assim, diversificando-se as almas em captar, por muitas das vezes, as razões do seu viver, para que aprendam a se situar na vida, não é assim?

Estas variações, em captar a verdadeira essência e objetivo da vida, acontecem por estarem vivenciando numa esfera onde as grandes provações atingem todos os tipos de naturezas, e, com certeza, muito mais as almas aqui envolvidas em suas teias ainda grosseiras e enegrecidas por atitudes vãs, inconscientes ou totalmente lúcidas de pretéritos onde se permitiram, por estarem em oportunidades de acessos maiores, a coordenar corpos e mentes de almas mais frágeis e incultas. Sendo assim, nos deparamos com grandes dramas e traumatizantes situações, onde vemos delitos e distúrbios de vidas exteriorizando-se em corpo, em conturbações dentro de instituições familiares ou mesmo sociais, retratando a olhos espirituais, perfeitamente, os grandes ou fracos envoltimentos do passado com as almas que os rodeiam, tornando claras as atitudes, a nós da espiritualidade, mas trazendo às próprias almas as fortes dores e tormentos morais, físicos ou mentais.

Grandes ou médios são os delitos, como, também, os efeitos sentidos a se delinearem em diversas etapas da vida das criaturas, não havendo épocas determinadas para que aconteça, pois, como cada ser tem a

livre escolha de caminhos, estas etapas poderão surgir em momentos de maiores dificuldades, em quaisquer dos campos sensoriais das almas, sejam estes campos físicos, emocionais ou morais. Desta forma, vemos a grande humanidade terrena sob algemas de pretérito, algemas estas necessárias e próprias dos efeitos causados por elas mesmas. Entretanto, estes elos precisam ser afrouxados ou totalmente retirados, para que, nesta encarnação, consigam extirpar os grandes males ou distúrbios morais ou físicos promovidos por alienações, orgulho, ganância, poder sem limite, imposições morais ou mesmo maldades programadas.

Amigos, por estas e muitas outras razões, vemos cada alma, hoje, se apresentar em vários segmentos de fé, em múltiplos lugares, onde deseja buscar suavizar seu processo cármico, ou seja, buscar o próprio mundo espiritual de onde veio, para que um de nós, da espiritualidade, lhe retire do caminho as pedras ou mesmo as pessoas com as quais está encontrando dificuldades em lidar, seja por não se entenderem, não se suportarem, causar-lhes sofrimentos ou se sentirem algemadas umas às outras, sem conseguirem delas se livrar, tentando dar uma reviravolta em sua vida a encontrarem a verdadeira felicidade. Mas onde estará esta real felicidade? Inocentes e primários são os seres que pensam encontrar, em qualquer meio em que a Espiritualidade se manifeste, condições perfeitas e conscientes a que possam livrá-las dos efeitos que nelas mesmas estão enranhados, pois são elas as fontes geradoras de suas próprias concupiscências e maldades, em desacordos com as leis universais de causa e efeito.

Amigos, muitas são as aflições, dores e sofrimentos em que se trazem os habitantes da esfera azul, como muitas as procuras a sanar ou aliviar as pressões em que estão envolvidas. Por esta razão, torna-se necessário um fator básico de fé, amor e respeito a ser incluído nos processos vivenciais e, na verdade, ser exercitado e olhado com humildade e aceitação, pois deste código divino, que é o Evangelho Cristão, é que poderemos extrair tudo o que nos falta e que nos traz sob fortes

dores e sofrimentos, em múltiplas necessidades, a que possamos extirpar de nós os inúmeros espinhos que nos machucam e que vêm envenenando e ferindo, justamente, aquelas almas que a nosso lado estão, seja na sociedade, pela qual transitamos, ou nos elos consanguíneos que nos fazem saltar e tentar refugá-los.

Combater o desequilíbrio, extirpar "as ignorâncias e indisciplinas" tanto do passado como as da vida atual, faz parte da busca de toda natureza que deseja para si a paz e a liberdade. Porém, cada natureza se trará sob um ritmo de lucidez, esforço, a poder, um dia, se contemplar e sentir toda a plenitude que precisa existir a que este belo campo universal se emoldure aos olhos perceptivos do Pai, como um esplêndido jardim, onde as flores, com seus próprios espinhos, entendam o quanto precisam respeitar as outras naturezas, não as maculando e ajudando a formatar, no campo terreno e no espiritual, um canteiro de luz, respeito e amor.

O fortalecimento estará nas mãos de cada criatura, estará na busca a uma conscientização real de suas necessidades e das grandes dificuldades na lida com seu próximo, tenha ele um elo consanguíneo ou não. Es-ta busca terá que vir em algum momento, talvez, até mesmo quando as encruzilhadas se apresentarem à sua frente, sacudindo-a, fortemente, para que o Espírito, de difícil entendimento e aceitação, sinta o quão fortes são as movimentações do Pai, para que os filhos despertem do sono secular em que se encontram, abrindo estas pos-sibilidades do despertar das almas rudes e teimosas.

Amigos e irmãos, o Evangelho lido e relido, trazido a observações e diálogos, será sempre o código maior a nos ajudar a crescer, fortalecendo-nos em corpo e Espírito, elucidando-nos os temas de vida e as noções principais das virtudes que precisam ser trazidas a maiores exercícios, a que ultrapassemos as nossas próprias debilidades e limitações.

Que Jesus e o Pai nos ajudem nesses oportunos momentos, em concessões de amor e carinho, respeito e fé, que nos chegam por meio das diversas oportunidades reencarnacionistas.

[Henrique Karroiz]

O que é a felicidade?

A felicidade é a tranquilidade da consciência em matéria de dever cumprido; em matéria de amor dis-tendido; em matéria de responsabilidade assumida; em matéria de absorção de qualidades melhores em virtudes. Assim, a felicidade é ampla e conjugada de várias maneiras, como também os verbos são declinados.

A felicidade atinge vários momentos e campos de atuação. Você não pode dizer que é feliz porque é rico ou porque tem uma casa. Não. A felicidade é um conjunto de assimilações que nos complementam e este complemento varia a cada vida. Então, a cada vida, temos a complementação de um processo, que se chama felicidade, não é isto?

A felicidade vai ser realizada, de acordo com a busca e a aceitação de cada um.

Qual o ponto de felicidade que queremos atingir até o final da vida terrena, às vésperas de fechar os

olhos para poder dizer: eu consegui realizar tudo, eu sou feliz. Isto é algo para ser pensado, não?

Não podemos esperar a complementação da nossa felicidade com a felicidade do outro, pois que o fator de aceitação a um estágio feliz varia bastante. A felicidade do outro, que também é em etapas, não virá em totalidade. Por quê? Porque cada um de nós tem uma aspiração, e, na verdade, não nos sentiremos, totalmente, felizes porque o outro se complementou em partes de vida, embora nos sintamos felizes por ver alguém feliz.

A sua felicidade, entretanto, poderá não ser plena somente por ver uma outra pessoa feliz, pois o que ela quer, muitas vezes, não é aquilo que vai compor você, porque sua visão e necessidades são outras, como cada um de nós vem em busca de uma composição mais firme de amor e felicidade, não?

A felicidade é relativa para cada alma e irá depender muito do patamar evolutivo de cada alma.

A nossa felicidade, no último momento de vida,

será aquela que virá a nós com a recordação de um passado, visualizando o cumprimento de nossos deveres e a perseverança do melhor que tínhamos para dar. Não importa se o filho ou a filha ainda não tenham encontrado um ideal de vida, mas, sim, que você deu o melhor e fez o possível para que tudo corresse da melhor forma possível. Cada ser estará, a seu modo, em busca de momentos de felicidade. Essa sensação de complementação estará voltada aos nossos próprios atos e sentimentos.

Façamos o melhor, sem olhar a quem, fazendo sempre o bem e distribuindo paz e amor a todos. O que importa é aquela construção, de minuto a minuto, em relação a nós e, também, diante daqueles que nos rodeiam. Se eles vão ser felizes com o seu esforço de ajudar, caberá somente a eles. Seu esforço e a mente tranquila é que irão completá-los, assim como a noção do dever cumprido; a certeza de que demos amor, que nos doamos por amor, por amizade e carinho. Esta será a nossa felicidade.

[Henrique Karroiz, psicofonia Angela Coutinho, 04/08/08]

Fortalecendo o lado espiritual

Evidenciando-nos como Espíritos eternos e detendo as imensas possibilidades de enobrecimento de nossas almas, transitamos nos diversos campos universais, através dos quais, vamos selecionando os melhores sentimentos e disposições, a firme moral e as melhores características a constituírem a nossa personalidade espiritual a ser visualizada pela eternidade.

Alegando, muitas vezes, que são criaturas terrenas e sem perceberem a sua ligação maior com o Espírito Universal do Criador, as almas encarnadas se distanciam de momentos e expectativas de fé, oração, busca pelo seu melhor, de plenitude a envolvê-las em paz e harmonia. Assim, no próprio deslumbramento da matéria densa e do progresso que a manipula, o ser espiritual se distancia, grandemente, de suas maiores necessidades, que são a razão de sua permanência na esfera de adestramento atual, a Terra. Nestes propósitos, em vivas demonstrações do esquecimento da natureza espiritual, as almas se deslocam somente na aridez das manifestações lúdicas do amor-paixão, do orgulho das posições, da vaidade na seletividade do progresso momentâneo, da teimosia em só viver como parte deste mundo, esquecendo-se de que a sua própria estrutura e fonte de vida partem de um Ser Superior e que, dentro de suas necessidades e indumentárias espirituais ainda primárias, lhes são dadas as múltiplas oportunidades do manuseio de si próprias, nas livres manifestações no sistema vivencial.

Sim, meus amigos, as fortes dificuldades por que passamos, os sofrimentos e necessários alinhamentos, naturalmente, nos encaminham a buscar algo ou alguém a nos ajudar nestas ultrapassagens. Mas no tumulto das compulsões, em envolvimento constante com as tantas chamativas da matéria, somos absorvidos por estas compulsões, de obtenções, de rivalidades, de posses e ambições, de vaidades a ultimar um passar diário dentro de aspectos que nos completem o egoísmo profundo em que nos articulamos, esquecendo-nos de olhar um pouco para dentro de nós mesmos e nos analisarmos, mais profundamente e com sinceridade quem somos e, realmente, o que estamos buscando com esta correria incessante e sem fim.

Amigos, os entrelaçamentos com os planos espirituais não são cortados pela vivência carnal, não. Os elos se mantêm e precisarão, cada vez mais, se firmar. Mas, para que isto aconteça, é preciso, ao menos, que consigamos abrir as janelas da sensibilidade perceptiva e da forte ligação com Aquele que nos criou.

Por que tanta dificuldade em ceder um minuto ou algumas horas a compor o ser espiritual que somos? Por que custamos tanto a nos perceber em estradas reparatórias e que nos conduzem a modificações e caminhos novos? Por que o esquecimento pauta o viver de modo geral? Por que somente quando chegamos à velhice ou senectude, nos lembramos de que estamos próximos a perder o corpo envelhecido e partir em direção ao desconhecido, ao ponto de onde partimos? Por que somente nessa hora, buscamos a Deus e pensamos nos amigos que já partiram, para que venham em nosso socorro?

Então, percebemos uma coisa: passamos a vida inteira esquecidos de que um dia vamos embora, e,

de repente, quando os membros já não nos obedecem e a memória está fragilizada, nos lembramos de que, por tudo que passamos, não nos trouxemos numa realidade que agora se apresenta, e aí começam as articulações sobre nós e sobre os instantes da partida, como também para onde vamos e o que acontecerá, não é?

Modulando-nos somente como seres materiais, sentiremos perder o fôlego, sentiremos as lacunas incompletas, sentiremos o amor se resvalar por nossas mãos e o cristalizar de sentimentos. Seremos almas despojadas de esperança e lucidez espiritual, sentiremos a fragilidade da matéria nas tentativas de suportar o peso da mesma com os despojos e inércia em sentimentos e manifestações que tanto ansiamos nos relacionamentos humanos. Enfim, a alma, desabastecida em seu lado espiritual e verdadeiro, se fragilizará, em algum momento, na tristeza, na desesperança ou nos sofrimentos. Perguntam, então, onde está Deus e o porquê de não os estar ajudando, a razão de tantos sofrimentos, quando outros se beneficiaram tanto, trazendo a inveja e a revolta aos íntimos.

Bem, diante destas observações que todos tão bem conhecem, diante da falta de perspectivas maiores e na solidão de nós mesmos, é que intentamos uma procura por alguém ou algo que nos ajude a amenizar as tantas divergências e dificuldades.

Então, na fragilidade de momentos, não percebemos que, durante parte do viver, negligenciamos nossa ligação com o Pai ou com o Espírito Superior com que em algum momento nos sentimos em afinidade, para, então, nos vermos distantes dos elos mais importantes negligenciados, e com os quais nos deveríamos ter articulado, nos dias e noites de satisfações, como nos de tristezas e desesperanças.

Amigos, a natureza humana é retrato da natureza espiritual, isto é, a estrutura carnal com a consciência a ser efetivada por uma personalidade constituída para certo tipo de exercício cármico é a cópia daquilo que somos em corpo e mente espiritual, naturalmente, não nos externando em totalidade espiritual, apenas dando ênfase maior a atender as necessidades cármicas de momento. Mas se viemos à esfera a reforçar o nosso ser, que é espiritual em origem, como nos esquecemos disto o tempo todo, ou alguns assim se mantêm no esquecimento íntimo de abastecimento de fé por fases da vida, somente dando valor às momentâneas situações a serem vividas na esfera?

Este esquecimento e a falta de reforço a nosso ser espiritual em lacunas precisam ser freados, para que não haja tanto sofrimento e consigamos crescer, um pouco mais, na observância de nós mesmos, pois a falta desta observância já demonstra uma grande fragilidade da alma, por não se querer ver como é, e aí ter que se movimentar, intimamente, originando, com isto, uma maior rigidez em postura e disciplina, no gerenciamento de seus pensamentos.

Assim, como realizar este esforço, desde cedo, se, muitas vezes, este direcionamento não é dado às almas? Como despertar para o fato de que somos eternos e tentar equilibrar o viver usufruindo a materialidade, mas, ao mesmo tempo, dando o justo valor às nobrezas das almas e sua ligação com o Pai?

Irmãos, o Pai nos trouxe sob exemplificações, por todos os tempos, através de mensageiros, missionários e membros mais iluminados, a nos mostrarem a força e a necessidade de um nivelamento do homem encar-

nado com o seu lado sensível e espiritual. As mensagens cristãs caminham pelos séculos numa grande tentativa de ósculos fraternos e esclarecedores, mas poucas são as almas que se permitem tocar e abraçar às fontes cristãs de entendimento, compreensão, amor e caridade.

A educação na Terra, hoje, pouco traz a ampliar a cultura espiritual, a verdadeira cultura necessária a dar bases ao viver às almas, aquela que elucida as razões do viver, que nos traz as explicações das leis de causa e efeito, que nos identifica em semelhança com a estrutura espiritual, que define cérebro e mente com disposições concretas, aquela que não ilude e sim que analisa, raciocina e sensibiliza dentro dos focos científicos, humanos e religiosos, aquela que, realmente, nos unirá, em corpo e alma, às nossas afinidades. Esta educação pouco se distende, pois a maioria das criaturas ainda não consegue nela se pautar, havendo poucos mestres e muitos discípulos, com tantas dificuldades e divergências, que as explicações, muitas vezes, se fragilizam e se dispersam pelas tantas ânsias de respostas e afitivas posturas dos irmãos.

Dentro destas dificuldades, as almas se limitam a "resíduos" dos dogmas cristãos. Digo resíduos, porque, hoje, a disciplina das preces diárias, a vontade de um aconchego às almas benditas se distanciam das criaturas por elas mesmas não abrirem um espaço em suas atividades diárias, para este reforço tão necessário a todos nós.

Amigos, o reforço e a busca aos nossos elos espirituais e a um encontro conosco mesmos só se iniciarão, quando não tivermos ninguém a enxugar nossas lágrimas; quando o frêmito das paixões ilusórias se dispersarem com as rugas e a falta de atrativos; quando as situações enganosas nos colocarem numa urna sem abertura e nos sufocar quando a solidão nos empurrar ao desejo de morrer; quando ficarmos um pouco mais lúcidos e nos virmos fraquejar, sem ter a nosso lado um apoio maior ou uma força a nos trazer consolo e esperança para continuar a viver.

Por estas e outras maneiras, é que iremos, um dia, buscar aquele reforço às nossas almas solitárias e sofridas, quando, então, muitas vezes, olhando para trás, virmos o tempo perdido, os valores mal mensurados, os sentimentos relaxados, a própria organização vivencial mal direcionada e composta, o desperdício de momentos, as lacunas mal preenchidas e a falta de equilíbrio em nossos atos.

Infelizmente, irmãos, o despertar é lento, e, passo a passo, é que nos iremos descobrir na vontade de um agasalhamento maior.

Entretanto, o Pai Misericordioso e Pleno Está sempre de braços abertos a nos permitir as múltiplas oportunidades de retorno a estes adestramentos, e será somente assim que, lentamente, de luta em luta, de constrangimento em constrangimento, nos iremos ver com mais veracidades a buscar nossa paz e equilíbrio íntimos.

As almas que já conseguem este exercício, mesmo sem que as atribulações do viver as evidenciem como sofredoras, estão caminhando nessas estradas cármicas, há algum tempo, em busca destes reforço e complementações. Já conseguem discernir e patrocinar seu viver dentro de verdades e sentimentos mais profundos, permitindo-se, verdadeiramente, manusear pelo Pai e Criador.

Refleta: Desiderata

(do latim *Desideratu*: aquilo que se deseja, aspiração)

Siga tranquilamente entre a inquietude e a pressa, lembrando-se de que há sempre paz no silêncio.

Mantenha-se em harmonia com todos que o cercam, tanto quanto possível, sem se humilhar.

Fale a sua verdade, clara e mansamente.

Escute a verdade dos outros, pois eles também têm a sua própria história.

Evite as pessoas agitadas e agressivas: elas afligem o nosso Espírito.

Não se compare aos demais, olhando as pessoas como superiores ou inferiores a você: isso o tornaria superficial e amargo.

Viva intensamente os seus ideais e o que você já conseguiu realizar.

Mantenha o interesse no seu trabalho, por mais humilde que seja, ele é um verdadeiro tesouro na contínua mudança dos tempos.

Seja prudente em tudo o que fizer, porque o mundo está cheio de armadilhas.

Mas não fique cego para o bem que sempre existe. Em toda parte, a vida está cheia de heroísmo. Seja você mesmo.

Sobretudo, não simule afeição e não transforme o amor numa brincadeira, pois, no meio de tanta aridez, ele é perene como a relva.

Aceite, com carinho, o conselho dos mais velhos e seja compreensivo com os impulsos inovadores da juventude.

Cultive a força do Espírito e você estará preparado para enfrentar as surpresas da sorte adversa.

Não se desespere com perigos imaginários: muitos temores têm sua origem no cansaço e na solidão.

Ao lado de uma sadia disciplina, conserve, para consigo mesmo, uma imensa bondade.

No meio do seu trabalho e nas aspirações na fatigante jornada pela vida, conserve, no mais profundo do ser, a harmonia e a paz.

Acima de toda mesquinhez, falsidade e desengano, o mundo ainda é bonito.

Caminhe com cuidado, faça tudo para ser feliz e partilhe com os outros a sua felicidade.

Você é filho do Universo, irmão das estrelas e das árvores, você merece estar aqui e, mesmo se você não pode perceber, a Terra e o Universo vão cumprindo o seu destino.

Procure, pois, estar em paz com Deus, seja qual for o nome que você lhe der.

[Texto encontrado na velha Igreja de Saint Paul, Baltimore, Maryland, USA, datado de 1692]

Atualidades:

O desequilíbrio social

Ao nos levantarmos pela manhã e tomarmos conhecimento das últimas notícias acerca do mundo e das criaturas que vivem no planeta, já sentimos o quanto os sofrimentos gerados por desentendimentos têm feito criaturas se alinharem em posições de luta, desesperança e dor, não é verdade?

Por que tantas desorganizações, tumultos, desabrigos e desesperanças? Por que irmãos não se entendem, almas se digladiam, forças são medidas, valores distorcidos e sociedades desarmonizadas trazendo o caos íntimo e social, a ser exposto nos quadros dos jornais ou televisivos?

Deus não estará observando tudo isto? Jesus não trouxe as lições de amor, fé e caridade? Como irmãos se esquecem das premissas maiores exemplificadas, tornando-se feras e bombas, a se lançarem uns contra os outros?

Amigos, irmãos de fé, as lutas e inconseqüências vivenciais, observadas por todos nós, são o retrato vivo do que se passa no íntimo de cada alma, são exteriorizações que ultrapassaram os campos do corpo espiritual, que não suportou edemas e alienações, dilatando-se nesta estrutura contaminada e fragilizada também pelas luxúrias, ambições, excesso de orgulho e vaidade.

Tudo isto demonstra que a esfera ainda não se traz em harmonia em sua natureza, porque as naturezas que a alimentam estão doentes e em desequilíbrio.

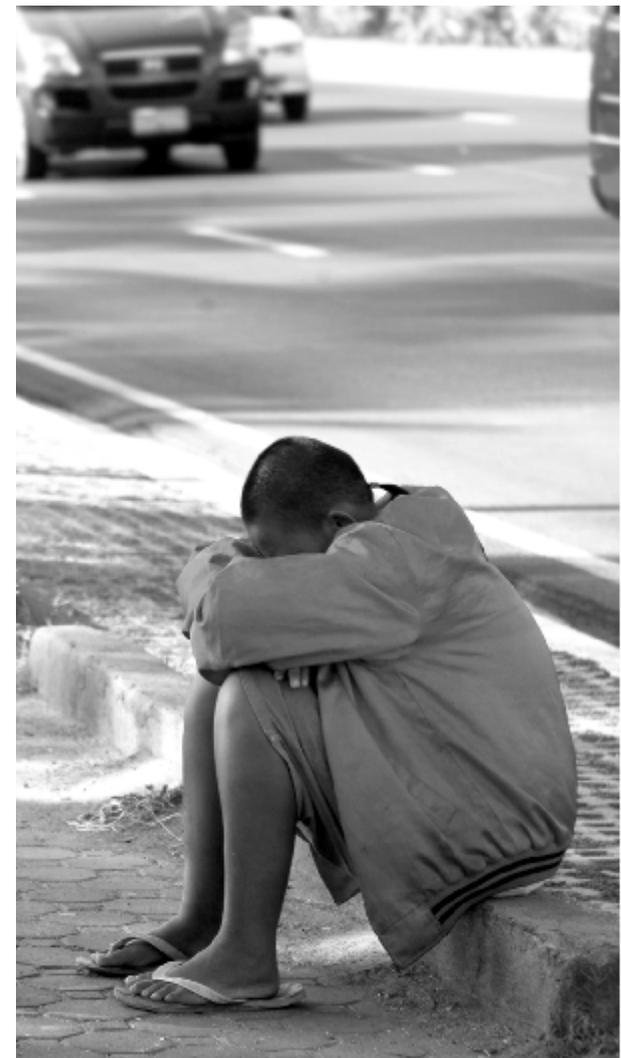
O Pai oferece a cada filho o campo certo a que se proponha a adestramentos, porém, cada um de Seus filhos se encontra em receptividade em vibrações com o meio que o ampara a um crescimento.

Muitas das cidades e países se distendem, socialmente, exatamente como os formatam as almas, que ali habitam.

O caos social, como também o humano, origina-se do desequilíbrio de mentes que se propuseram a vir a esta vivência, justamente, com a finalidade de uma corrigenda, com propostas de modificações pelas oportunidades pedidas.

O desequilíbrio maior se dilata, já há algum tempo, pois a "limpeza espiritual", que vemos, é obra da misericórdia divina, a ajudar as almas a se ressarcirem, enviando-as, mais adiante, a outra encarnação, em mundos semelhantes.

Como obter o equilíbrio íntimo e, consequentemente, o social e terreno, será buscar conhecer a nós



mesmos e trabalhar a estrutura mental e física, alinhando razão e sentimentos, ideais e respeito, deveres e direitos, a comporem em nós mesmos um campo íntimo de mais aceitação, compreensão e humildade.

A matéria, hoje, tem sobrepujado o Espírito, desvirtuando a necessidade real de cada um de nós, que é o aperfeiçoamento da alma. Não nos esqueçamos de que a temporada, na esfera terrena, é provisória e curta, e que dela nada levaremos, porém é lícito saber que o que nos acompanhará serão, exatamente, os valores conquistados em nosso ser, valores que nos possibilitam maior equilíbrio e paz.

Procuremos o nosso encontro íntimo com o Pai, externando-nos em atitudes simples e humildes, tentando compreender que as almas ainda se trazem em grandes desconfortos e desequilíbrios, e estas precisam de nós e de nossa orações.

Oremos, irmãos, a conjugar energias maiores dentro de nós, a podermos ajudar aos tantos seres que não conseguem, eles próprios, deter este equilíbrio e paz de que a esfera tanto necessita.

[Emmanuel]

tempus viagens e turismo

Paulo Fernando

Rua Dr. Nelson de Sá Earp, 95, loja 10 - Centro - Petrópolis - RJ
Tel.: (24) 2244 3434 / Fax: (24) 2244 3430
www.tenpus.com.br / tenpus@tenpus.com.br

Mercadinho Valparaíso
CNPJ Nº 07.671.385/0001-47 - Fone: (24) 2242 6157

ENTREGAS A DOMICÍLIO
Marcelo

Rua Gonçalves Dias, 430 - Valparaíso
Tels: (24) 2242-6157 / 2248-8481 - Petrópolis - RJ

ÓTICA
MARTINHO
JÓIAS

ÓCULOS - JÓIAS - RELÓGIOS - CONSERTOS
OFICINAS PRÓPRIAS

IMPERADOR, 683 - CENTRO - TELS. (24) 2237-4798 / 2252-4798
CEP 25620-003 - PETRÓPOLIS - RJ

Luandri
Lnd
Moda em Jeans e Brim

ATACADO E VAREJO
RUA TERESA, 285-B - CEP. 25625-020
PETRÓPOLIS - RJ - TEL./FAX: (24) 2243-6273

Aprendendo...

Como se adquire o equilíbrio mediúnico?

A observação de fatores humanos, sociais e religiosos precisa trazer-nos a uma busca maior dentro de nós mesmos e dos aspectos que nos mostram o quanto nos intercambiamos com as almas irmãs encarnadas e desencarnadas.

Todos somos médiuns, e a busca pelo equilíbrio mediúnico deveria fazer parte do delineamento de cada um, dentro dos aspectos que vivenciamos nos diversos setores sociais, humanos e religiosos.

Entretanto, especificando este ponto de ajuste aos que se distendem em captações maiores nos campos de magnetismos, vibrações e energias, e que necessitam de orientações a legitimarem-se como tarefeiros da seara mediúnica, aconselhamos, em primeiro lugar, o hábito da prece, da oração lúcida, sincera e dirigida aos patamares superiores, buscando este entrelaçamento entre filhos e Pai, irmão e Irmão maior.

Dentro de uma busca a um ajuste íntimo, o caminhar nas diversas vidas, coabitando em reais aspectos positivos na moral, no acervo de sentimentos nobres e em atitudes amigas e caridosas, será conquistar o equilíbrio íntimo, num prosseguimento necessário a trazer, primeiramente, o ajuste harmonioso e íntimo a nós mesmos e em relação às almas que nos rodeiam.

Alicerçando-nos no exercício do Evangelho

Cristão e buscando através do estudo dirigido da ciência da alma nesta permuta constante; compreendendo que o ajuste dependerá de nossas vontades e participação constantes em atos de amor e caridade; tentando trazer-se sob equilíbrio nas tarefas e deveres da matéria e do Espírito e, acima de tudo, doando-se em favor dos irmãos mais necessitados, mas sabendo-se instrumento a ser utilizado pela Espiritualidade à caridade, certamente, que, pouco a pouco, as almas, em propostas de medianeiros e participantes de trabalhos mediúnicos e evangelizadores, se integrarão nas exigências mínimas a serem representantes moralizados, conscientes de ajuda, evangelizados e com conhecimentos maiores acerca desta imensa necessidade de intercâmbio entre almas irmãs, que se procuram e se necessitam.

Assim, meus irmãos, o trabalho à conquista destes pontos de equilíbrio precisa ser consciente, constante e firme, na certeza de que, se nestas propostas estamos envolvidos, assim pedimos.

Não percamos esta oportunidade de doações maiores, mesmo porque estaremos, acima de tudo, praticando a caridade a nós mesmos, no exercício mais constante do Evangelho Cristão.

[Henrique Karroiz]

Mémoire:

Onde está o Inferno? Nos céus ou na Terra?

Elucidando a muitos, o céu contém mundos maravilhosos, telas abençoadas e dilatadas.

A voga do mundo atual é dizer que a maldade se- rá paga no inferno. Qual nada! O tal inferno está juntinho a nós, em nossos caminhos, em nossas estradas, em nossos olhos a se contemplar nos nossos próprios espelhos, em nossos gestos a exorbitarem em rudezas e exterminios.

O inferno tão propalado se encontrará sempre diante de nós em verdadeira conjugação extremosa e benéfica, pois somente vivendo em seus calores e ondas, nos estaremos preparando a uma subida aos céus, a projetos mais emancipados, mas restritos a outros mais iluminados e plenos.

Ora, somos bastardos em vida de aprimoramento na Terra, somos povinho inculco displicente e arrogante, ainda a exigir suntuosidades depois da morte. Que ilusão! As artimanhas dos párocos a nos iludirem com banquetes celestiais, se nos tornarmos crentes fiéis, às vezes, à exigências padronizadas e ainda distorcidas!

Quantas conjecturas diante da estrutura divina!

Quanta desfaçatez, diante de situações difíceis, a exigirmos patamares exibicionistas celestiais, girando diante da morte física, nos tornamos, a todos os olhos "santos", "honesto homem", "tão bonzinho".

Ora, sejamos realistas, quando morremos para o mundo terreno não nos tornamos santos, pois santos e puros não fomos na Terra, que pretensão essa

de utilizarmos-nos desses talentos nos céus!

Calma, irmãos! O homem traça e ruma para seu próprio inferno ou para seu próprio céu estrelado.

O homem viverá seu inferno terreno ou seu manancial celeste; dependerá de sua conduta, mas não nos iludamos, não somos "anjinhos", longe disto estamos, mas tentemos recuperar na Terra, pelo menos alguns maiores valores, e não nos esqueçamos de que ninguém fará por nós, não; precisamos é trabalhar, realizar, amar, aceitar e saber conviver, sim, com os defeitos de nossos amados, com as críticas de nossa família, com a insegurança de nossos amigos, enfim com todas as diversas sequências de vidas.

O amor, como o perdão, adquire-se vivendo; o bem e o mal são praticados tanto na Terra como em vida espiritual. Não se atribuam valores que não existem e vivam um pouco de seu inferno, diariamente, para que os céus lhes favoreçam cada vez mais.

[Poetisa Amante da Vida, psicografia Angela Coutinho, 28/02/96]

Nossas Preces:

Coloquemos a imagem de Jesus em nossa mente, essa imagem bela, com Sua roupa ondulante, Seu olhar firme, amoroso, profundo.

Mestre, Senhor da Vida, mais uma vez e sempre, Senhor, queremos sentir a Tua presença, Tua vibração.

Hoje, longe estamos da época em que Tu vestes na Terra, mas muitos de nós lá estávamos, praticantes ou não de Tuas verdades, ocultos a Te observar alguns, difíceis em Te aceitar concluindo em conjecturas vãs, porque não tínhamos, no momento, condição de uma percepção maior.

Cada um de nós, em sua personalidade de época, Te observou de uma maneira, Te sentiu de outra, manifestou-se de múltiplas formas. Mas nós, Senhor, a grande maioria, não entendemos a Tua passagem na esfera; nós fugimos, nos ocultamos, distorcemos as Tuas palavras, ajudamos a incentivar a Tua crucificação.

Hoje, Senhor, já distantes séculos, conseguimos avaliar, mais profundamente, a postura de cada alma que viveu naquele momento na Palestina. Muitos de nós, ainda, ferrenhos judeus; outros, romanos burlescos; outros, ativistas; outros, negociantes; enfim, uma variedade de aspectos, de personalidades, de crenças, de valores e de concepções. Mas nós, nós mesmos, hoje, almas que estão encarnadas, e muitas aqui, nesta Casa, estamos numa observação mais precisa da Tua figura, da Tua figuração.

Assim, Senhor, sabendo da Tua humildade, da Tua plenitude espiritual, do Teu entendimento; sabendo que nos conhece, profundamente, hoje, nos declaramos culpados, perdidos, indiferentes, alheios àqueles momentos vividos e Te pedimos, Senhor, que nos conceda as vibrações da Tua bela Espiritualidade a nos ajudar no soerguimento de nós mesmos. Naquela época, não entendemos a Tua proposta, mas, hoje, ela está mais clara e pedimos, Senhor, a clemência, a misericórdia de continuar nos ajudando, estendendo as Tuas luzes às nossas almas, para que nos possamos recuperar dos erros do passado, das inadimplências do pretérito.

Obrigado, Mestre, por tudo que nos concedes. Obrigado, Senhor, pela grande oportunidade que nos vem dando há tantos anos.

Abasteça, Senhor, cada coração, cada mente. Obrigado, Senhor, pelo dia e pela noite de hoje.

Deus nos abençoe.

[Henrique Karroiz]

facebook  GCE

Curta o GCE no Facebook:
GCE - Grupo de Comunicação Espiritual

Predimóveis
Itaipava
Os Melhores Imóveis da Serra
www.predimoveis.com.br
(24) 2222-3202

No dia da

Páscoa



Colecione



Em cada Informativo, uma nova brochura de Toulouse-Lautrec psicopictografada pela médium Angela Coutinho em Reunião Doutrinária do GCE.

No dia da Páscoa, realmente, pela manhã, conversemos com Jesus, abrindo nossos corações:

- Jesus, Mestre Nazareno, eu renasci um pouco mais, estou despertando para quem eu sou, para o que faço e, também, para o que ainda preciso fazer. Estou despertando, Senhor, para aprender a lidar melhor com uma filha, um filho, estou despertando para lembrar daqueles que se foram e, que, hoje, eu consigo ter saudade. Sim, Senhor, saudade de algo que ficou impresso de bom, de construtivo, de momentos de união, de compreensão.

- Jesus, hoje, no dia em que comemoramos o Teu renascimento em vida espiritual, Teu retorno à vida Espiritual, quero Te agradecer por me trazer, nesta data, uma noção mais nítida de quem eu sou e como me comporto, de como preciso colocar-me diante de tantas criaturas. Agora, Senhor, vou buscar analisar a cada uma delas e ver o que ainda não lhes disse, o que preciso colocar, ajudar. Mestre, Tu conheces a todos nós, renascestes em Espírito e surgistes aos olhos dos Teus discípulos mais próximos como o Grande Amigo, sem cobrar nada, sem exigir nada, compreendendo que todos, ainda, caminham em seus estágios espirituais e humanos.

- Assim, Senhor, somos nós, hoje, sentindo que ainda precisamos caminhar em Tua direção, sa-

bendo que entendes as nossas falhas, as nossas omissões, porque temos fragilidades inúmeras, Mestre. Mesmo assim, pedimos que nos toque, nos ajudando a essa renovação, trazendo a todos nós uma disposição íntima de crescer espiritualmente.

- Ajuda-nos, Senhor, neste dia em que o mundo espiritual superior aplaudiu o Teu retorno triunfante e o mundo terreno chorou a Tua depreciação como homem na cruz, mas também chorou pela sublimidade, pela grandeza da Tua postura.

- Obrigado, Jesus, pelo exemplo que deixastes. E assim, amigos, que cada um de nós converse intimamente com Jesus, numa conscientização maior, a nos ajudar a modificações, não exigindo nada de ninguém, mas, sim, de nós mesmos. Precisamos exigir mais de nós do que de qualquer outro irmão que esteja ao nosso lado.

Um feliz Dia da Páscoa, pleno de amor, de paz, de comunhão, comunhão não só de receber hóstia na igreja que se afinizam, mas uma verdadeira comunhão íntima, em nome de Jesus, simbolicamente, penetrando em nós, e nós indo em direção a Ele, aos braços amorosos Daquele que nos traz sob exemplificações de Grandeza espiritual.

[Henrique Karroiz]

Mãe...

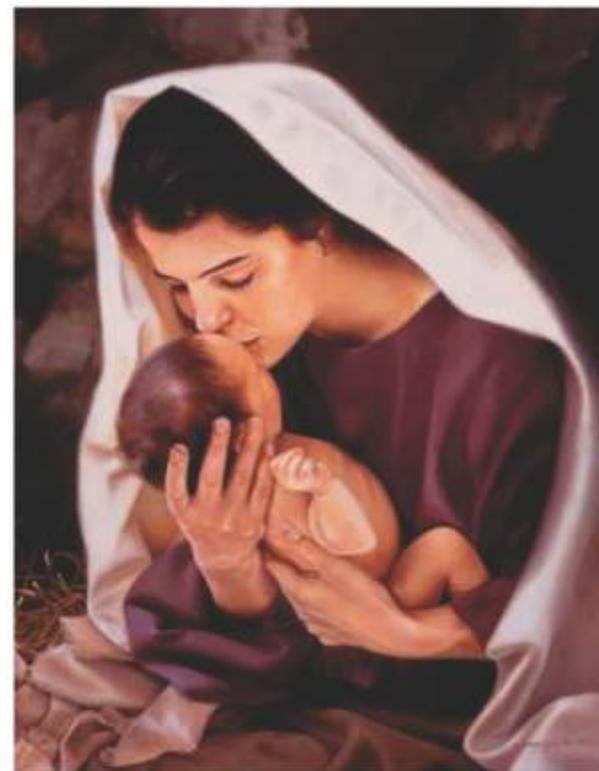
Mãe, impulsiona-nos a cultivar o bem, a paz e o amor dentro de nós, para que as luzes possam acentuar-se em nosso íntimo.

Abraça, Mãe, Teus filhos e nina-os no berço universal que precisa do embalado de Tuas mãos caridosas e iluminadas.

Canta para nós a melodia universal de paz e amor, para que nos sintamos, realmente, como almas infinitas em busca do verdadeiro elo que nos fornece a plenitude de viver.

Ajuda-nos a caminhar, ampara-nos nos passos trôpegos e abraça-nos em nossa fragilidade.

[Emmanuel, psicografia Angela Coutinho, 03/01/2000]



Livros

Livros psicografados por Angela Coutinho, à venda no GCE ou pelo telefone: (24) 2249 2525

